

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Junho/2009 - Ano V - n.º 50 - Distribuição Gratuita

O que é que a baiana tem?

*Grupo de performance busca novas
formas de apresentar música erudita*

Apaixonado por música

*Trombonista profissional, juiz dedica-se
à magistratura com trilha sonora*

Jazz Combo e a MPB

*Grupo estreia temporada com
músicas e histórias da Velha Guarda*

Efemérides - 2009

Frédéric (Fryderyk) Chopin (1810-1849):

160 anos de falecimento

Pianista e compositor polonês que, juntamente com o colega húngaro Franz Liszt, divide o status de monumento nacional da "pianolatria" de seus países, Fryderyk Chopin nasceu na aldeia de Belazowa Wola, parte do Ducado de Varsóvia, e aos sete meses de idade mudou-se com os pais para a capital, onde cedo iniciou estudos musicais.

Filho de pai francês e mãe polonesa, cresceu ouvindo o idioma pátrio em sua casa; o pai, apesar de professor de língua e literatura francesas, preferiu dar-lhe educação rigorosamente polaca, razão pela qual a pátria de coração seguiu a vida do compositor até o fim de seus dias.

Aos 8 anos Chopin já era conhecido como menino prodígio, tendo com essa idade se apresentado em Viena com grande sucesso. Com a invasão de Varsóvia pelos russos, mudou-se para a iluminada Paris aos 21 anos, onde a crítica se derramou em elogios e referências a seu talento "inexplicável", o que pode ter colaborado para levá-lo a afrancesar seu prenome para Frédéric. (Nenhuma novidade: para sobreviver na Itália, Heinrich Schütz, quase duzentos anos antes, traduziu seu nome para Enrico Sagittario).

Pois foi nos elegantes cafés de Paris que Chopin conheceu entre os representantes da nata da intelectualidade uma escritora chamada Aurore Dupin (Baronesa Dudevant), que se vestia como homem, andava como homem, fumava charutos e usava o pseudônimo masculino Georg Sand; com ela, o compositor manteve por dez anos uma ligação misteriosa. (Vestígios dessa década de relacionamento, como cartas e outros documentos, foram destruídos pela escritora após o rompimento, para que nunca viesse à tona a história desse convívio). Chopin guardava ainda as marcas de uma paixão impossível que o dominara ainda adolescente, nutrida com a angústia do inatingível pela encantadora Condessa de Wodzinska, uma quase criança que parece ter-lhe dominado os sonhos por muito tempo. (Tipo de paixão doentia como a que Schumann nutriu pela adolescente Clara Wieck, com quem haveria, depois de longas batalhas, de casar-se e conviver até o último de seus dias).

O período de convivência com Sand foi o mais profícuo da vida de Chopin, dele resultando a parte mais significativa de sua obra. Após o rompimento com a escritora, Chopin praticamente parou de compor e, dois anos depois, morreu tuberculoso, vítima da doença que o acometera já havia 13 anos. O retrato da vida de Chopin é o espelho fiel do homem do romantismo: sofrimento, depressão, boemia, paixões alucinadas, doença e morte precoce.

No conjunto da obra, dois concertos que, se agradam ao público e pianistas pelo fascínio das melodias ricamente desenhadas que se interpenetram e convidam o intérprete a incursões nos desenhos mais intrincados, por outro desagradam os mais críticos quanto à orquestração, que não chegam à altura de sua costura pianística. No entanto, o longo repertório de baladas, scherzos, mazurcas, impromptus, noturnos, polonaises, estudos e valsas é "cavalo de batalha" de qualquer solista do mundo. Impossível ser pianista sem dominá-lo. Saltam aos olhos incursões bissextas no repertório camerístico, como uma interessante Sonata para Violoncelo e Piano e um Gran Duo para a mesma formação. Na música vocal, evocou a herança musical das aldeias de Varsóvia para compor as 17 Canções Polonesas.

Chopin conheceu o sucesso como poucos românticos de seu tempo. Foi admirado e cultuado por músicos e intelectuais que frequentavam a capital cultural do mundo (à época, claro, Paris, a Cidade Luz): Musset, Pleyel, Delacroix, Balzac, Meyerbeer, Berlioz, Vigny, já tendo seduzido nobres de diversas linhagens, como o Príncipe Radziwitt e o Conde Lichnovsky. Em seu romance Lucrezia Floriani, de 1838, a companheira Sand descreve o personagem Príncipe Karol à imagem e semelhança de Chopin.

Chopin faleceu em 1849, tendo sido cumpridos pelos amigos todos os seus últimos desejos, entre eles o de ouvir a voz da Condessa Delfina e o Réquiem de Mozart, em apresentação organizada por Franchomme. Schumann comentou a morte de Chopin, dizendo que a alma musical havia passado pelo mundo. O enterro de Chopin se deu no Cemitério de Lachaise, tendo como fundo a Marcha Fúnebre de sua Sonata em Si bemol menor, que o levou ao descanso eterno ao lado de Cherubini, Boildieu e Bellini.

Em 1927, o governo polonês criou o Concurso Chopin, medalha indispensável àqueles que desejam conquistar assento no restrito universo das grandes estrelas do piano. Nos palcos de Varsóvia foram premiados Guinzburg, Gutman, Tatiana Goldfarb, Elkier, Davidowich, Ashkenazy, Pollini, Martha Argerich e Malikova, entre outros, além dos brasileiros Moreira Lima e Diana Kacsó. Em diversas das edições quinquenais do certame não houve segundos e terceiros lugares, e em 1990 e 1995 não houve sequer vencedor.

Henrique Autran Dourado

Índice

A volta de Vittor Santos 3

Arranjador, compositor e trombonista apresenta-se frente à Big Band do Conservatório de Tatuí, dia 26

O que ela tem e o que não tem 4

Grupo de performance Avati Pororó organiza musical e busca novas formas de apresentar música erudita

Jazz Combo e a MPB 5

Jazz Combo do Conservatório de Tatuí estreia série de apresentações e conta 'A Pequena História da MPB'

Luteria e MPB&Jazz 8 e 9

Série sobre as áreas pedagógicas foca o único curso de luteria gratuito no país e a área mais concorrida

Apaixonado por música 10 a 12

Juiz e trombonista profissional, Marcelo Salmaso dedica-se à magistratura com trilha sonora

Coreto Paulista 13

Antigas bandas e novas performances desfilam em Serra Negra de 5 a 14 de junho

EXPEDIENTE

José Serra
Governador do Estado de São Paulo

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi
Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Cristiano Guimarães de Camargo
Presidente do Conselho de Administração da AACT

Conselho de Administração da AACT

Alcely Aparecida Araújo
Carlos Henrique Carvalho

Cimira Cameron
Deise Juliana de Oliveira

Edson Luiz Tambelli
Fabiano Gava

Gil Jardim
Jorge Rizek

José Everaldo de Souza
Marcos Fernandes Pupo Nogueira

Raquel Fayad Delázari
Ricardo Simões

Henrique Autran Dourado

Diretor Executivo da AACT

Dalmo Magno Defensor

Diretor Administrativo e Financeiro da AACT

Erik Heimann Pais

Assessor Artístico da AACT

Antonio Tavares Ribeiro

Assessor Pedagógico da AACT

Rodrigo de Resende Patini

Assessor Executivo da AACT

Jornalista Responsável

Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual

Paulo Rogério Ribeiro

(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820

Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatu.org.br

Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Vittor Santos retorna aos palcos de Tatuí

Arranjador, compositor e trombonista fluminense apresenta-se frente à Big Band do Conservatório de Tatuí, dia 26



O compositor e arranjador Vittor Santos retorna aos palcos do teatro "Procópio Ferreira" no próximo dia 26 de junho, uma sexta-feira, para sua terceira participação frente à Big Band do Conservatório de Tatuí. Os espectadores mais acostumados ao estilo de um dos mais requisitados músicos da atualidade já esperam um repertório especialíssimo, com várias obras compostas e arranjadas pelo próprio Santos.

Em seu terceiro trabalho com o grupo, Vittor Santos traz novidades no repertório, além de repetir as ótimas "Baião" (Luiz Gonzaga) e "Ettiene et Margot" (do próprio músico). Outras surpresas também são esperadas como a apresentação de mais uma obra da série "Ponderações" – com um total de dez composições inspiradas na série "Coisa", de Moacir Santos.

Vittor Santos convive com música desde a infância. Ainda menino, fascinado pelo acervo fonográfico da família, teve acesso à música brasileira através de Silvio Caldas, Nelson Gonçalves, Anísio Silva e outros. Aos sete anos foi presenteado com um pandeiro, instrumento que lhe despertou a musicalidade. No ano seguinte passou a estudar violão e, de imediato se interessou pelos recursos de harmonia. Aos 11 anos, em 1976, ingressou na "Banda do Clube Musical Euterpe", onde passou a estudar tuba e elementos da música com o regente Alberto de Araújo Lopes. Iniciou carreira profissional aos 14 anos, como integrante de um quinteto que tocava para dançar nas noites petropolitanas, adotando

o trombone como primeiro instrumento. Aos 16 anos começou a trabalhar em shows e gravações para diversos cantores e em 1985 montou a "Orquestra de Vittor Santos", com a qual realizou diversas apresentações pelo Brasil e gravou os discos "Aquarelas Brasileiras" e "Um Toque Tropical", pela antiga "Continental", e ainda participou do filme "Banana Split" e da minissérie "Anos Rebeldes". Foi líder e trombonista da "Orquestra In Concert" e professor de arranjo e harmonia funcional da escola homônima. Em 1999 participou do Free Jazz Festival, dirigindo a "Vittor Santos Orquestra". É regularmente convidado para ministrar cursos de harmonia e arranjo, pelo Brasil, incluindo o Civebra. Em 1994 lançou "Trombone", primeiro disco individual pela "Leblon Records" e, em 1997, pela mesma gravadora, o "Sem Compromisso", de quinteto fixo, ao lado de alguns dos ex-integrantes da "Orquestra de Vittor Santos". Em 2005, juntamente com o grupo "Conexão Rio", lançaram o CD "Você só dança com ele", pelo selo "MPB", no qual visitam 12 canções do compositor Chico Buarque. Já em 2006, o CD "Renovando as Considerações", em parceria com os selos "Biscoito Fino" e "Brasileiros" no Brasil e, nos Estados Unidos, com o título "Renewed Impressions", com o selo "Adventure Music". Em 2001 estreou sua primeira obra sinfônica "Divagações sobre os quatro elementos" junto à Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. Escreveu arranjos para a Lincoln Center Jazz Orchestra, para o

evento "Carnival on Broadway – a Música do Brasil", temporada 2001/2002. Em 2004, na Sala Cecília Meirelles, a Orquestra Sinfônica da Petrobrás - Pró-Música, estreou sua 12ª obra sinfônica "Divagações nº 12 - concerto para clarineta Bb e orquestra", tendo como solista o clarinetista Cristiano Alves. Em 2006, o saxofonista californiano Harvey Wainapel e a "Kluver's Big Band" executaram ao vivo, na Dinamarca, alguns de seus arranjos, em 4 concertos focados na música brasileira. Paralelo a sua carreira individual, Vittor Santos dedica sua vida profissional ao enriquecimento do trabalho de diversos artistas. Foi convidado, com frequência, a participar de diversos "Songbooks" de Almir Chediack. Gravou ou atuou em shows como instrumentista ou arranjador com Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso, Leny Andrade, Gal Costa, Moraes Moreira, Miltoninho, Elza Soares, Ivan Lins, Francis Hime, Leila Pinheiro, Fátima Guedes, Antônio Adolfo, Ed Motta, Maria Schneider, Hamilton de Holanda e muitos outros. Atua como instrumentista nos projetos "Ouro Negro" (CD - 2001; DVD - 2005) e "Choros e Alegria" (CD - 2005), que homenageia o compositor-maestro: Moacir Santos.

Participou de algumas das últimas gravações do maestro Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, de quem nutre profundo respeito e admiração por sua obra. Afinal, nasceram com o mesmo dom e no mesmo dia 25 de janeiro.

Tributo a Glenn Miller



A Big Band do Conservatório de Tatuí faz, no próximo dia 7 de junho – um domingo –, tributo ao músico Glenn Miller, maestro e trombonista que embalou as mais diferentes gerações a partir do fim dos anos 30. Com coordenação de Sérgio Gonçalves de Oliveira, a apresentação terá renda revertida ao Rotary Club de Tatuí, que financia estudantes carentes matriculados na escola de enfermagem "Dr. Gualter Nunes", da Fundação Manoel Guedes.

Na apresentação, o grupo manterá seu repertório instrumental, com composições e arranjos dentro do que há de mais moderno para big bands. Além disso, executa repertório que representa uma viagem musical em estilo flash back, como gostam os adeptos do americanismo. O concerto-homenagem a Glenn Miller será uma referência ao músico e, também, às próprias orquestras.

Cinco saxofonistas, cinco trompetistas, quatro trombonistas, um pianista, um guitarrista, um baixista, um baterista e um percussionista tocarão o repertório de clássicos como "Moonlight Serenade" e "In The Mood". Sonoro e visual, o concerto terá, simultaneamente, exibição de imagens do filme "Música e Lágrimas", o que dará charme extra ao evento. O filme, de 1954, tem como título original "Glenn Miller Story". Ele conta a história de Miller, nascido em 1º de março de 1904, em Clarinda, no Estado de americano de Iowa. Possivelmente, é o mais popular músico da era do swing, com uma orquestra de sonoridade imortal. O músico, que morreu em 1944, foi convocado, com toda sua orquestra, para a Segunda Guerra Mundial. Sua função era levantar o moral das tropas norte-americanas. Ele acabou morrendo em uma viagem de avião entre Londres e Paris.

Avati Pororó quer surpreender com 'O Que é que a Baiana Tem?'

Diversidade sócio-cultural brasileira norteia espetáculo produzido por alunos



Depois do sucesso dos espetáculos "Quadrilhas" e "Rádio Show", o grupo de performance Avati Pororó faz no dia 28 de junho apresentação especial do musical "O Que é Que a Baiana Tem?". A apresentação, que tem coordenação geral e direção de Miriam Braga, jogos teatrais e direção cênica de Dalila Ribeiro e cenografia de Jaime Pinheiro, acontece a partir das 20h30 no teatro "Procópio Ferreira".

O espetáculo "O Que é Que a Baiana Tem?" conta a história de um grupo de músicos latino-americanos que visita o Brasil, em turnê, pela primeira vez. Guiados por uma empresária baiana, o grupo se depara com a grande diversidade sócio-cultural do país e se apaixona pelos encantos brasileiros.

Na apresentação, logo à chegada, no saguão do teatro "Procópio Ferreira", o público se depara com os músicos, que simulam sua chegada ao aeroporto

internacional "Salgado Filho" – em Porto Alegre-RS. Depois, já no palco do teatro, público e artistas fazem, juntos, uma grande viagem pela história da música brasileira, apresentando a variedade musical de sul a norte do país, ou seja, atravessando nosso país-continente, até depararem-se, boquiabertos, com "O Que é Que a Baiana Tem?". No repertório, sempre apresentado de maneira surpreendente, estão os mais diferentes gêneros e, garantem os músicos, muitas surpresas.

O "Avati Pororó" (que em tupi-guarani significa pipoca estourando na panela) é um grupo formado com objetivos de apresentar música erudita de um jeito nunca visto.

O grupo é formado por cinco trompetes, duas trompas, três trombones, uma tuba, um saxofone, cinco percussionistas, um fagote, duas flautas, três violinos, dois pianos, um violão, acordeon e sete cantores.

O "Avati Pororó" é um dos grupos da classe de performance de palco do Conservatório de Tatuí. Nas aulas, que pretendem mesclar artes cênicas e música, os estudantes se envolvem na produção do evento, criação do roteiro e em todos os detalhes da apresentação – como iluminação, cenografia, figurinos, arranjos musicais e divulgação.

O objetivo, segundo a coordenadora Miriam Braga, é "mostrar o grupo como um produto dos alunos que vão entrar no mercado de arte hoje em dia". Dentre os grupos que passaram por essa classe está, por exemplo, o inesquecível Kuruandê.

Para produzir o espetáculo os músicos vêm aperfeiçoando suas maneiras de expressão, seja ela corporal, individual ou coletiva. Eles também trabalham a crítica e auto-crítica nas aulas realizadas uma vez por semana.

Ensaio Principal



Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenal de Campos, 316 - Centro - Tatuí-SP - CEP 18270-330 - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845
Site: www.fca-arquitetura.com.br - E-mail: fazconarte.arquitetura@uol.com.br - Skype: [fazconarte.arquitetura](https://www.skype.com/name/fazconarte.arquitetura)



Jazz Combo do Conservatório de Tatuí apresenta ‘A Pequena História da MPB’



Até o final deste ano, a história da música popular brasileira será contada em diferentes apresentações da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí – grupo vinculado ao Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura. A estreia da temporada será na sexta-feira, dia 5 de junho, às 20h30, no teatro “Procópio Ferreira”, do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí. A abertura de “A Pequena História da MPB” terá como tema “O Pessoal da Velha Guarda”.

Sob coordenação do professor Paulo Flores, os integrantes da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí apresentam obras notabilizadas na história da música brasileira – a partir do ano de 1870 até a Era do Rádio. São 20 composições, de compositores como Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Benedito Lacerda e do mestre Pixinguinha. Deste último, há arranjos originais que foram

adaptados à formação do grupo pelo próprio Flores.

Além de boa música instrumental, a apresentação terá projeções e, também, narração. “Será um resgate histórico a partir de materiais originais, adaptados. Muitas das melodias da época soam modernas”, comentou o coordenador Flores. “As apresentações seguirão com outras fases da MPB até o período atual.

Atualmente com 11 integrantes (flauta, saxofones, bateria, percussão, contrabaixo, guitarra, piano e teclado), dentre eles músicos profissionais e alunos bolsistas do nível avançado de cursos do Conservatório de Tatuí, a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí trabalha na produção de seu segundo CD, denominado “Sextando”. Autoral como o primeiro “Rumo Norte” (com obras de Paulo Flores), o CD traz, entre outras, a faixa “Sexta”, com participação de Paulo Freire.

Conservatório de Tatuí busca rádio comunitária

A Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí está se mobilizando para pleitear habilitação de uma rádio comunitária. A ideia surgiu no último mês, a partir do comunicado de inscrição de novos interessados em habilitar-se às rádios comunitárias.

Além de preparar a documentação, o Conservatório de Tatuí iniciou a coleta de assinaturas em petição de apoio em diferentes pontos da comunidade e na própria escola de música, incluindo o teatro “Procópio Ferreira”. O apoio da comunidade é ferramenta importante para a instalação do veículo de comunicação.

O propósito da rádio comunitária será divulgar a produção do Conservatório, seja musical (gravações, concertos ao vivo) ou com debates, focando em no público alvo (alunos, professores) da instituição, além de abrir espaço à prestação de serviços comunitários. Com curto alcance de radiofrequência - permitido por lei a essas emissoras -, a rádio poderá ser sintonizada na área ao redor do Conservatório de Tatuí e seus anexos.

“O perfil da rádio não entra em conflito com o das rádios comerciais de Tatuí e da região, tanto pelo baixo alcance das ondas a serem autorizadas quanto pelo fato de não ser comercial, podendo quando muito receber algum apoio. Deverá, também, servir de veículo para anunciarmos para nosso público demais eventos artísticos promovido por outras entidades, bem como aqueles realizados pelo governo municipal”, comentou Henrique Autran Dourado, diretor do Conservatório de Tatuí.

Interessados em colaborar podem assinar a petição nas dependências do Conservatório de Tatuí e seus anexos.

Obras históricas marcam segundo concerto do Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí

As primeiras obras escritas para grupos de percussão na história e um concerto dedicado ao primeiro baterista a editar métodos no segmento. Essas são três das obras que o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí – grupo ligado ao Governo do Estado de São Paulo - apresenta no próximo sábado, dia 6, às 20h30, no teatro Procópio Ferreira. Esta será a segunda apresentação do grupo, coordenado por Luis Marcos Caldana, na temporada.

O concerto será aberto por Blue Rhythm Quintet, de Anthony Korf. A obra, para quarteto de percussão, é dedicada a Gene Krupa, o primeiro baterista a editar um método. “Esta peça, que é montada sobre tambores, como um grande solo para bateria, está distribuída entre quatro percussionistas”, detalhou Caldana.

O programa conta ainda com a famosa Batuque, de Lorenzo Fernandes, arranjado



para percussão por Ney Rosauro. Outras obras a serem apresentadas são Rítmicas nº 5 e 6, as primeiras peças compostas para grupo de percussão no mundo.

No mesmo concerto, o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí será apresentada Dichotomy, de Anthony Cirone. Dividida em duas partes (como já antecipa o título), a obra utiliza instrumental padrão de orquestra e

conta com solo de vibrafone, tendo característica jazzística.

Dois peças curiosas encerram o programa da noite. Ku-Ka-Ilimoku, de Christopher Rouse, foi escrita inspirada na mitologia havaiana. “Ku-Ka-Ilimoku é o mais importante dos deuses da mitologia havaiana, similar a Zeus, na Grécia”, detalhou Caldana. A outra obra, Fuga para Percussão, de Lou Harrison, destaca-se por utilizar instrumentos nada convencionais, como serrrote, bacias e, até, molas de amortecedores de veículos. “A peça tem como característica marcante a poliritmia e uso de sucata como instrumentos”, finalizou o coordenador.

O Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, que é o mais antigo grupo de percussão em funcionamento no país, é formado por instrumentistas profissionais e por alunos do nível avançado.

Big Band do Conservatório de Tatuí no 'Maio Musical'



"Tatuí é imperdível, sempre. Foi fantástico." Dessa forma a escritora Jane Vonah descreveu a apresentação da Big Band do Conservatório

de Tatuí realizada no dia 9 de maio, na sala "Acrísio de Camargo", em Indaiatuba. A apresentação fez parte do 17º Maio Musical, ação da Secretaria Municipal de Cultura de Indaiatuba em parceria com o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí. A apresentação, de pouco mais de uma hora de duração, agradou ao público de mais de 500 pessoas. "O Maio Musical é um projeto ótimo, de boa qualidade, sempre. Nessa apresentação, especificamente, o que mais gostei foi a integração dos músicos e a sintonia entre eles", disse o jornalista Fernando Schiavon, que deslocou-se da cidade de Salto especificamente para a apresentação. Esta foi a primeira apresentação externa da Big Band do Conservatório de Tatuí. O grupo, coordenado por Sérgio Gonçalves de Oliveira, elege repertório variado, com foco principal na música popular brasileira. Quando reconhecidas, as músicas criam interação entre músicos e platéia. "A platéia interage bastante quando reconhece. Eu adoro música instrumental e o grupo é maravilhoso", disse Nelson Polinário. No dia 10 de junho a Big Band do Conservatório de Tatuí faz apresentação com a cantora Leny Andrade, no município de Serra Negra, dentro das atividades do Coreto Paulista – II Festival de Bandas.

'Música na Praça'



A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí estreou e a Big Band e o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí deram continuidade, em maio, ao projeto "Música na Praça", organizado pela Secretaria Municipal da Cultura, Esportes, Lazer e Juventude em parceria com o Conservatório de Tatuí. O projeto, que deverá receber outros grupos da escola de música, é realizado aos sábados, a partir das 11h, na Praça da Matriz. O projeto atrai centenas de pessoas e conta com diversas expressões musicais que vão desde o clássico até o popular. Nas apresentações dos grupos do Conservatório de Tatuí mais de 500 pessoas compareceram. O projeto tem como intuito proporcionar o desenvolvimento e o fortalecimento da produção musical valorizando ao máximo os grupos, bandas e artistas locais, dando a eles oportunidades para difundirem seus trabalhos.

Ex-aluno em cartaz no RJ



O ator Bianco Marques (ex-aluno do Conservatório de Tatuí) está, neste mês de junho, em cartaz no Sesc Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Ele integra o elenco de "O Cascado Douradinho em Amiga Lata, Amigo Rio", um espetáculo teatral infantil de Thiago Cascabulho. Além de Bianco Marques (que também assina a trilha sonora original), o elenco é formado por Danilo Nardelli e Rafael Crooz. O espetáculo é apresentado até o final do mês de junho, de quarta à domingo. Informações: (24) 3322-1352.

Áudio no site



Desde o último mês, o site do Conservatório de Tatuí passou a contar com uma sessão multimídia. Inicialmente, podem ser conferidas as provas de repertório da área de MPB&Jazz, referentes ao primeiro bimestre de 2009. São mais de trinta músicas, gravadas em cinco dias de

avaliações. Para ouvi-las e conferir a lista dos integrantes de cada grupo, basta acessar www.conservatoriodetatui.org.br, e, em seguida, o item "Espaço Multimídia".

Ex-aluno no Concurso Magda Tagliaferro

O ex-aluno de piano Paulo Henrique Almeida foi o segundo colocado no 11º Concurso Nacional de Piano Magda Tagliaferro, cuja final para pianistas de até 25 anos foi realizada nos dias 22, 23 e 24 de maio, no MASP (Museu de Arte de São Paulo).

Festival Jovens Interpretes

IV Festival Francisco Mignone de Jovens Intérpretes – violino, viola e violoncelo. Dias 1, 8, 15 e 22 de setembro, no Espaço Cultural FINEP, à Praia do Flamengo, 200, Rio de Janeiro. Inscrições até 15 de julho no site www.finep.gov.br.

Concurso de Composições para Banda

Estão abertas até o dia 15 de outubro as inscrições para o Concurso Internacional de Composições Originais para Banda – Edição 2009. O concurso é organizado pela Associação Turística Corciana, da Itália, e oferece prêmio de 4 Mil Euros ao vencedor. Informações podem ser encontradas no site www.corcianoinbanda.com.

Na banda do 'Rei'



O trompetista João Lenhari, 30, professor da área de música popular e integrante da Big Band do Conservatório de Tatuí está em temporada com a banda do cantor Roberto Carlos – que, em 2009, celebra seus 50 anos de carreira. O instrumentista excursiona com o grupo que acompanha o cantor por diferentes pontos do país. João Lenhari, que iniciou na música na Banda Lyra Mogimiriana – na mesma época em que atuava profissionalmente no futebol –, estudou no Conservatório de Tatuí nos anos de 2001 e 2002 com os professores Claudio "Cambé" Sampaio e Rubinho Antunes. Bacharel em música pela Unicamp (Universidade de Campinas), onde se formou em 2007, leciona na escola de música de Tatuí desde 2005. Além da banda do cantor Roberto Carlos (onde atua há cinco anos), João Lenhari já integrou a Banda Mantiqueira e efetuou gravações com a Osepe e Orquestra Jazz Sinfônica. Atualmente, também faz parte da Soundscape Big Band, Banda Urbana (liderada por Rubinho Antunes), do grupo Sandália de Prata (que enfoca diferentes gêneros), além de trabalhar com o grupo de Beto Villares, produtor com o qual gravou trilhas para filmes como "O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias" e minisséries como "Cidade dos Homens". "O período em que estudei no Conservatório de Tatuí foi fundamental para minha formação. Fui apresentado à big band pelo professor Cambé", disse ele.

Cenógrafo Jaime Pinheiro premiado pela ATS



O cenógrafo Jaime Pinheiro, profissional vinculado ao Conservatório de Tatuí, recebeu no dia 15 de maio dois prêmios inéditos em sua carreira. Pelo trabalho em "Chamas na Penugem", de Ingrid Koudela, Pinheiro recebeu prêmios de melhor figurino e melhor cenário, concedidos pela ATS (Associação Teatral de Sorocaba). Foi o primeiro trabalho do cenógrafo tatuiense no município vizinho. "Chamas na Penugem" excursionou pelo interior de São Paulo, capital e Santa Catarina, sendo aclamado pelo público e crítica. A entrega dos prêmios aos melhores trabalhos do ano passado foi realizada na Usina Cultural "Ettore Marangoni". Foram premiados trabalhos nas categorias: espetáculo, direção, ator/atriz, dramaturgia, sonoplastia, iluminação, cenário, figurino, maquiagem, ação cultural, iniciativa, ousadia e destaque. A ATS é uma entidade de caráter cultural, sem fins lucrativos e legalmente constituída. Foi fundada em 2003 pelo ator

e diretor Tom Barros e tem como principal objetivo incentivar a produção teatral na cidade, agregar os diversos grupos de teatro em ações conjuntas, ampliar o diálogo da classe artística com o poder público e zelar pela preservação da ética na prática teatral em todos os seus níveis.

Ex-alunos com Altamiro Carrilho



O percussionista Rafael Toledo e o violonista João Camarero, ambos ex-alunos do Conservatório de Tatuí, apresentaram-se, no último mês de maio, com Altamiro Carrilho. Foram duas apresentações realizadas entre os dias 8 e 10 de maio, no Auditório Ibirapuera, em São Paulo. A dupla – ao lado de Danilo Britto (bandolim), Niltinho (cavaco) e Luizinho Sete Cordas – também realizou, no mesmo espaço, outras duas apresentações com Alessandro Penezzi (violonista reconhecido que também estudou no Conservatório de Tatuí) e com o Ensemble São Paulo. Acompanhando este último grupo, a dupla executou a Suíte Retratos, de Radamés Gnattali.

Professor de percussão em encontro e festival



O professor de percussão Tom Zé Bortoloto, do Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, participou, no último dia 31 de maio, do Encontro de Bateristas de São João da Boa Vista e região, realizado no Theatro Municipal de São João da Boa Vista. Já entre os dias 11 e 14 de junho, Tom Zé ministra oficinas no festival "Café com Música", que acontece na cidade de Cristina, em Minas Gerais. Depois, entre os dias 17 e 19, ele ministra duas oficinas técnicas sobre instrumentos brasileiros de percussão no cinquentenário Conservatório Musical de Poços de Caldas – onde também é docente. Para encerrar o semestre, ele faz palestra sobre música brasileira, bateria e percussão no Encontro Regional da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical), que acontece dia 1º de julho.

Espectáculo arrecada 800kg de alimentos



Um total de 798 quilos de alimentos foi arrecadado nas duas apresentações do espetáculo "O Primeiro Vôo de Ícaro", nos últimos dias 23 e 24 de maio. Com sessões esgotadas, o espetáculo foi um sucesso de público. Os alimentos foram doados ao Fusstat (Fundo Social de Solidariedade de Tatuí), que registrou, por meio da primeira-dama Maria José Vieira de Camargo, a confirmação e recebimento no dia 27. Foram arrecadados 87kg de arroz, 167kg de feijão, 45kg de macarrão, 270kg de açúcar e 129kg de farinha de trigo, além de farinha de milho, farinha de mandioca, soja, fubá, aveia, entre outros.

Culturas em Resistência



O trio Conversa Ribeira – formado pela professora Andrea dos Guimarães (canto MPB&Jazz), João Paulo Amaral (viola caipira) e Daniel Muller (piano e acordeão) – participou, no último mês de abril, do Festival Internacional Ollin Kan Tlalpan das Culturas em Resistência na Cidade do México. Lá, o trio formado na Unicamp (Universidade de Campinas), realizou três shows. Em sua sexta edição, o festival busca divulgar a música regional de diversos países. Itinerante – ele já passou por Portugal e deve seguir para a Colômbia –, o festival recebeu representantes do Brasil, Holanda, França, Espanha, México e Estados Unidos. O Conversa Ribeira tem como eixo de seu trabalho a criação de arranjos para canções que se relacionam com o universo da música caipira. No próximo dia 21, o trio apresenta-se no Sesc Interlagos. Para saber mais: www.myspace.com/conversaribeira.

Biblioteca recebe doações

A biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu, dia 26 de maio, doação de 200 discos de vinil. Elas foram entregues por Rodrigo Medeiros, aluno de canto lírico e integrante do Coro do Conservatório de Tatuí.

Junho terá quatro recitais de conclusão de curso

O mês de junho terá quatro recitais de conclusão de curso de aperfeiçoamento. No dia 10, a flautista Isaura Mello, aluna de Edson Beltrami que já foi finalista do concurso "Prelúdio", apresenta-se a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira". Nos mesmos horário e local, apresenta-se, dia 17, a clarinetista Márcia Guirra, aluna do professor Ely Jacob Hessel. Ambas serão acompanhadas pela pianista Miriam Braga. No dia 24, dois alunos do professor Marcos Pedrosa apresentam-se em recital: João Dias de Almeida e Marco Aurélio Filier, acompanhados pela pianista Helena Scheffel. Todas as apresentações terão entrada franca.

Dia do Desafio



Como ocorre tradicionalmente há nove anos, o Conservatório de Tatuí participou do "Dia do Desafio" - neste ano, Tatuí enfrentou a cidade mexicana de Ixtlahuaca. Além de somar todas as atividades de seus músicos e alunos ao longo do dia, o Conservatório de Tatuí fez duas participações especiais na programação organizada pela Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude. Ao meio-dia, a Banda Sinfônica Jovem, regida pelo maestro José Antonio Pereira, fez sua participação, na Praça da Matriz. À tarde do último dia 27 de maio, foi a vez da classe de teatro de rua, coordenada pela professora Adriana Afonso, fazer sua performance na principal praça da cidade.

Visita rende exposição



A visita que alunos da escola estadual "Chico Pereira" fizeram ao Conservatório de Tatuí no mês de março rendeu uma exposição cultural. Entre os dias 13 e 17 de maio, fotos, vídeos e trabalhos artísticos sobre pontos turísticos do município foram expostos na unidade educacional. Denominada "Exposição Cultural - Arte, Identidade e Cultura", a exposição foi realizada por alunos do Ensino Médio. Sobre o Conservatório de Tatuí foram expostos diferentes pontos de vista. "Mais da metade dos alunos nunca tinha entrado na escola de música", disse a professora Angélica, coordenadora do trabalho. Outros pontos da cidade - como a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Praça da Matriz - também foram visitados. O resultado das pesquisas será encaminhado ao Centro de Referência Mario Covas, em São Paulo.

Professores participam do Congresso Willems

O Conservatório de Tatuí será representado, entre os dias 20 e 24 de julho, do I Congresso de Educação Musical Willems, que acontece em Salvador (Bahia). Os professores Darli Paulillo, Moacir Paulillo, Miriam Candido, Ronaldo da Silva, Irene Almeida, Regina Shcaira, Isabel Cristina de

Campos e Rossely Spejo Ferreira acompanharão quatro dias de atividades sobre a metodologia reconhecida aceita na França, Suíça, Itália, Espanha, Noruega, Slovenia, Brasil e já conhecida por tanto outros países. O Congresso de Educação Musical Willems terá atividades no Salão Atlântico do Hotel Tropical da Bahia. Entre os palestrantes confirmados estão Christophe Lazerges, Béatrice Westphal, Ângela Sinicco Benda e Nicole Corti. A obra de Edgar Willems abrange as diversas áreas da educação musical: o ouvido musical, o ritmo, as canções pedagógicas, o trabalho de movimento corporal, os cadernos de iniciação ao piano e a musicoterapia.

Intercâmbio bibliotecário



A bibliotecária Maria do Carmo Nobile Orsi e a coordenadora de música de câmara Miriam Braga realizaram, no último mês de maio, visitas técnicas, pedagógicas e culturais em instituições do Rio de Janeiro. Durante dois dias, elas visitaram instituições reconhecidas nacional e internacionalmente, representando o Conservatório de Tatuí. No dia 13, a bibliotecária Maria do Carmo e a professora Miriam Braga visitaram o Real Gabinete Português de Leitura, onde foram recebidas pelas bibliotecárias Vera Lucia de Almeida e Carla Rosa Martins Gonçalves. No mesmo dia, elas passaram pela Biblioteca Pública da UniRio, onde foram recepcionadas pela bibliotecária Isabel Grau e diretora da Biblioteca Marcia Valéria da Silva de Brito Costa. No dia 14, a visita foi no Museu Villa-Lobos, onde a recepção foi feita pela historiador Marcelo Rodolpho e diretor Luiz Paulo Sampaio. Na Fundação Nacional, elas foram recebidas pela bibliotecária Elizete Higino (chefe de Divisão de Música e Arquivo Sonoro). A visita foi encerrada na Funarte, com recepção da bibliotecária Márcia Claudia Figueiredo. "Em todas as instituições fomos recebidas com atenção e carinho por todos. Trouxemos muitas idéias de renovação viáveis para o Conservatório de Tatuí", destacou a bibliotecária Maria do Carmo.

Congresso - Com objetivos de buscar atualização na área, a bibliotecária Maria do Carmo participará, entre os dias 5 e 8 de julho, do XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. No congresso, que acontece na cidade de Bonito, em Mato Grosso do Sul, ela participará do workshop sobre "Inclusão".

Conservatório recebe intercambistas do Rotary International



O Conservatório de Tatuí recebeu no dia 13 de maio um grupo de intercambistas do Rotary International. O grupo, formado por indianos e argentinos, foi recebido pelo diretor executivo Henrique Autran Dourado, pelo diretor administrativo e financeiro Dalmo Magno Defensor e pelos assessores Antonio Ribeiro (pedagógico), Erik Heimann Pais (artístico) e Rodrigo Patini (executivo). Durante a visita, os rotarianos

entregaram uma fâmula do Rotary International ao diretor Autran Dourado. Depois, acompanharam o ensaio da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regida por Dario Sotelo. O grupo visitou todas as dependências da sede da instituição, além do anexo 3 (onde ocorrem aulas de iniciação musical e musicalização infantil), acompanhado por Isabel Costa, que recepcionou os visitantes. Os intercambistas chegaram à cidade no último final de semana e continuarão em Tatuí até a sexta-feira, 16. Da Índia, participam do intercâmbio Abhishek Kesarwani, Nirupama Sekhar, Suman Voora, Paul K. Jacob e Raghunathan. Já da Argentina, participam do intercâmbio Cristian Cancina, Dino Ilivi, Estela Werner e Gustavo Baudaux. Na visita, o grupo também foi acompanhado pelos rotarianos Mario Medeiros, Jorge Sidney Rodrigues da Costa, Tatiana Rodrigues da Costa, Veridiana Pettinelli e Sandra Campos (esta última, de Iperó). "Agradecemos, em nome do Rotary Clube, a acolhida na cidade e no Conservatório de Tatuí. É um privilégio poder oferecer aos visitantes o que Tatuí tem de melhor", disse Medeiros. Já o diretor Henrique Autran Dourado, que agradeceu a visita, disse que "receber rotarianos é sempre um orgulho." "Ainda mais com o perfil internacional que tem o Conservatório de Tatuí", comentou.

Banda Sinfônica recebe solistas

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebe solistas em dois concertos agendados para este mês de junho. No dia 12, às 20h30, o convidado especial é o trombonista Darcio Gianelli (Osesp). Já no dia 25, a solista será a clarinetista inglesa Linda Merrick. No mesmo dia 25, a Banda Sinfônica recebe o compositor convidado Martin Ellerby, também inglês.

Samba & Spirituals no repertório do Coro Sinfônico

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta repertório especial no próximo dia 14 de junho, em concerto que acontece às 20h30 no teatro "Procópio Ferreira", sob regência de Cadmo Fausto. Na primeira parte do programa, uma série de sambas, com direito a "Pra Machucar meu Coração", de Ary Barroso, "Gago Apaixonado", de Noel Rosa, "Jura", de Sinhô, entre outros. Na segunda parte, spirituals que incluem "Deep River", "My God is a Rock" e "My Soul".

Homenagem ao mestre Dorival Caymmi



O professor de saxofone e de prática de conjunto da área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí Alexander de Souza - integrante dos grupos Jazz Combo e Casa de Marimbondo - se apresentou no Sesc Ipiranga no último dia 16 de maio. Com a casa cheia e ingressos esgotados, o saxofonista e multinstrumentista tocou ao lado da cantora Lucila Novaes (gravadora Lua Nova) e de Bruna Caran, revelação da MPB contemporânea, além de Marcus Teixeira (violonista que acompanhou durante anos a cantora Gal Costa e professor da ULM) e Rafael Amaral (Quarteto Em Forma de Fauno). Na apresentação, o grupo fez homenagem aos 95 anos de Dorival Caymmi.

Comunicação Visual
15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNERS
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- ÍMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO

- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÃS

MPB&Jazz: a mais concorrida da escola

Área recebe novos instrumentos e passa a ser reconhecida como fundamental



Dando continuidade à publicação sobre as diferentes áreas que integram o Conservatório de Tatuí, a Ensaio Magazine traz, nesta edição, informações sobre as áreas de MPB & Jazz e Luteria.

A área de MPB & Jazz é a mais concorrida do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, tendo alguns dos cursos mais procurados da história da instituição. Ela compreende os cursos de bateria, baixo elétrico, canto, guitarra, piano, saxofone, trompete, trombone, percussão, violão e teclado, que têm duração total de sete anos. Os estudantes de MPB&Jazz acompanham aulas de Instrumento, Prática de Conjunto, Harmonia, Percepção, Teoria, Arranjo, História da Música, Prática de Big Band, Instrumento Harmônico Complementar, Percussão Complementar, Maracatu

e Ritmos Brasileiros.

Com cerca de 400 alunos e 40 professores renomados no cenário da música instrumental brasileira, a área iniciou, neste ano, um merecido processo de reconhecimento. Esta é a opinião dos professores Betinho Sodré e Heverton Silveira ao comentarem a aquisição dos novos instrumentos de percussão para a área. “Em 13 anos de casa, nunca tivemos instrumentos exclusivos para a área.

Esta é, efetivamente, a primeira vez que temos um instrumental completo de percussão, instrumentos que estão sendo utilizados nas aulas de percussão, percussão complementar e prática de conjunto”, disse Sodré. “Agora, posso abordar qualquer assunto, qualquer gênero, qualquer ritmo. Este é o momento mais importante para a área de percussão popular porque, até então, era preciso que alunos

e professores trouxessem seus instrumentos. Pela primeira vez a área teve atenção condizente com tamanho e importância do curso”, concluiu ele que tem, numa mesma sala, duas baterias – uma a ser utilizada pelo aluno, outra pelo professor, uma forma de demonstrar teoria e prática ao mesmo tempo.

Já o professor Heverton Silveira acredita que as aquisições atuais e as que serão realizadas denotam o reconhecimento da área de MPB&Jazz. “Passamos a ter o mesmo peso que qualquer outro curso na escola. Agora temos mais proximidade com a direção”, concluiu ele.

As aquisições de novos instrumentos vêm sendo realizadas desde o ano passado. Em 2009, de acordo com novo projeto de captação aprovado pelo Pronac, outros R\$ 773.500 mil serão investidos em instrumental no Conservatório de Tatuí.

NOVOS INSTRUMENTOS

1 Bongô Gope Epóxi	3 Reco-reco Gope	2 Caixas Repique 14’’ gope
1 Zabumba Madeira 20x20 Gope	3 Tamborins Gope	1 Djembê 13’’ Phoenix
3 Triângulos Gope Aço	2 Pandeiros Choro 10’’ Gope	1 Rebolo Phoenix
1 Par Caxixi Africano M. Marinheiro	1 Surdo com Triple 18’’ Gope	1 Trio de Congas Tycoon
3 Agogôs Duplos – Gope Epóxi	1 Cuíca 10’’ Gope	2 Ludwig Jazz
3 Ganzás Médio	1 Cajon Pithy	2 pianos elétricos

CORPO DOCENTE

Erica Masson – Coordenadora e professora de piano, prática de conjunto, harmonia e big band	Fabio Antonio Xavier da Silva - Saxofone
Alberto Correa – Piano e Piano Complementar	Felipe Brisola - Baixo Elétrico
Alberto Bento Dias (Betinho) - Violão	Hector Costita - Harmonia, Percepção, Big Band e Prática de Conjunto
Alberto Sodré (Betinho Sodré) - Percussão e Percussão Complementar	Heverton Silveira - Bateria e Prática de Conjunto
Alexander Souza - Saxofone e Prática de Conjunto	Hudson Nogueira - Arranjo
Ana Malta – Canto	João Lenhari - Trompete
André Marques - Piano, Prática de Conjunto e Ritmos Brasileiros	José Geraldo Finatti Parducci (GêTock) - Guitarra
Andrea dos Guimarães - Canto	Josival Paes - Guitarra e Baixo Elétrico
Celso Veagnoli - Saxofone e Prática de Conjunto	Liliana H. Bollos - Harmonia e Percepção
Cesar Valezin - Teclado	Maria Antonia Negrão Pacheco - Teclado
Claudio Casarini - Teclado	Marisa Gurgel - Piano e Piano Complementar
Claudio Sampaio (Cambé) - Trompete	Paulo Flores - Flauta, Prática de Conjunto e Big Band
Cleber Almeida - Bateria e Maracatu	Paulo Signori - Harmonia, Percepção e História da Música
Dauri da Silva - Guitarra	Rodrigo Braz - Bateria e Percussão Complementar
Edivalson Falcão (Ed Falcão) - Saxofone e Prática de Conjunto	Rodrigo Marinonio - Bateria e Percussão Complementar
Edmo Perandim - Canto	Rodrigo Moura - Percussão e Percussão Complementar
Eduardo Maurício Gobi - Piano e Piano Complementar	Sergio Frigério - Baixo Elétrico
Fabio Gouvea - Guitarra e Baixo Elétrico	Sergio Oliveira - Saxofone
Fabio Leal - Guitarra e Prática de Conjunto	Walter Azevedo - Trombone e Big Band
	Walter Nery - Guitarra

A arte de construir instrumentos de arco

O curso de luteria mantido pelo Conservatório de Tatuí foi criado em 25 de agosto de 1980, tendo como professores Enzo Bertelli e Luigi Bertelli. Ao longo de 29 anos, o curso formou dezenas de profissionais e teve participação importante no início da utilização de madeiras brasileiras na fabricação de instrumentos de arco – violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

A partir de 2009, o curso de luteria uniu, às atividades práticas, conhecimento científico teórico. Com isso, ele passou a ser mais amplo e oferece aos alunos consciência de sua evolução em cada etapa do curso, além de uma formação profissional completa, equiparada à dos melhores cursos existentes em outros países.

“Com base em programas de escolas do exterior, foi definido um programa que pretende oferecer ao aluno uma formação sólida e elevada, dando-lhe conhecimento técnico, artístico, histórico e científico com plenas condições para o desenvolvimento da sensibilidade e noção para estudar, interpretar e transformar a madeira e poder atuar no mercado da luteria em todos os



níveis”, comentou o professor Vlamir Ramos. As aulas práticas e teóricas são ministradas pelos professores Vlamir Ramos e Izaias Oliveira.

O curso é constituído por oito disciplinas:

organologia (história dos instrumentos musicais), história da música, teoria musical e solfejo, prática de instrumento, física aplicada, desenho técnico, luteria teórica e luteria prática.

Conteúdo programático

1º semestre - Período de integração e nivelamento, familiarização com ferramental, materiais diversos e execução de exercícios de operações básicas, com entalhes e cortes livres e de precisão.

2º semestre - Com conhecimento do aparato instrumental e técnico, inicia-se a construção de um violino com medidas mecânicas.

3º semestre - Sedimentando os conceitos teóricos e práticos e aprimorando as operações anteriormente realizadas, constrói-se outro violino com medidas tonais.

4º semestre - Nesta fase, experimentam-se novas harmonizações e novas dimensões mecânicas e acústicas (tessitura e timbre) com a construção de uma viola.

5º semestre - Inicia-se a construção de um violoncelo.

6º semestre - Conclui-se a construção do violoncelo e em nova etapa, coloca-se em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas para preparação e aplicação dos diversos tipos de vernizes, a álcool e a óleo.

7º semestre - Construção de arcos e exercícios de manutenção, reparos e restaurações de instrumentos.

8º semestre - Concluindo a formação para que se possa atuar nos diversos segmentos da luteria, neste semestre constrói-se um violão.



Helicore™

A escolha perfeita para profissionais e estudantes avançados

O juiz apaixonado por

Trombonista profissional, Marcelo Salmaso dedica-se à ma



Desde meados do ano passado, a cadeira 145 do teatro “Procópio Ferreira” passou a ser ocupada, invariavelmente, por um mesmo espectador. Desde que assumiu a titularidade da Vara do Juizado Especial Cível e Criminal da Comarca de Tatuí, o Juiz de Direito Marcelo Salmaso é freqüentador assíduo dos concertos locais. Não por acaso. O juiz é também trombonista com carreira profissional, entusiasta da música e defensor da mesma como ferramenta essencial para a construção de novas perspectivas sociais.

Entre as muitas audiências e processos a serem julgados – acompanhados de trilha musical sempre que possível –, há, ainda, espaço para o estudo do trombone e a preparação de um projeto social com vistas a beneficiar a comunidade local. O paulista formado em Direito no Rio de Janeiro participou de quatro edições do Núcleo Tatuí do Festival de Inverno de Campos de Jordão. Anos depois, voltou à cidade como magistrado e reencontrou amigos da música.

Nesta entrevista à Ensaio Magazine, Marcelo Salmaso fala sobre o início de sua carreira musical, a decisão de tornar-se juiz e como as duas carreiras convivem harmoniosamente.

Qual sua naturalidade, formação e

atividades atuais?

Nasci em Espírito Santo do Pinhal, que fica no Estado de São Paulo, lá na divisa com o sul do Estado de Minas Gerais, na Serra da Mantiqueira. Nessa minha terra natal, estudei na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus “Cardeal Leme” até a 8ª série e, após, cursei o colegial no Colégio Anglo, em São João da Boa Vista. Aos 18 anos, fui para o Rio de Janeiro, pois havia sido aprovado no vestibular para o Curso de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde me formei. Retornei a este Estado em 2004 e ingressei na Magistratura do Estado de São Paulo no ano de 2006. Na carreira, passei por algumas cidades do Vale do Paraíba, fui Juiz titular da Comarca de Cerqueira César e, atualmente, sou Juiz de Direito titular da Vara do Juizado Especial Cível e Criminal da Comarca de Tatuí.

Com qual atividade teve contato inicialmente em sua vida: Direito ou Música?

Essa particularidade da minha vida é bastante curiosa. Ainda na 5ª série do primeiro grau, minha professora de português, dona Rosinha Sampaio, ao ler minhas redações, dizia que eu seria Juiz de

Direito. Acredito que eu tenha assimilado bem essa idéia. Por outro lado, fazia aulas de piano desde muito novo. Aos nove anos, ingressei na Banda Filarmônica “Cardeal Leme”, de Pinhal. Após uma tentativa frustrada com o trompete, que não gostou muito de mim, comecei a estudar bombardino, que se adaptava melhor à minha embocadura. Aconteceu que, em 1993, com 13 anos, vim para meu primeiro Festival de Inverno do Conservatório de Tatuí, onde fiz grandes amigos trombonistas e vi o trombone... bem tocado. Apaixonei-me pelo instrumento! A partir de então, voltei para a banda de minha cidade e queria porque queria passar a estudar trombone. Mas isso somente aconteceu após mais ou menos um ano, por dificuldades da própria banda. A partir daí, passei a me dedicar diariamente e intensamente ao instrumento, tocava na Banda “Cardeal Leme” e na Banda Municipal de Araras, e viajava para os quatro cantos do país para ter aulas com os melhores professores (nacionais e estrangeiros) nos festivais. No final do 3º colegial, havia chegado a hora da escolha. Lembra-se daquele prenúncio da minha professora? Pois é, ainda estava em minha cabeça. Mas a vontade de ser músico profissional era muito forte. Meus pais,

música

gistratura com trilha sonora

Agenor Salmaso e Elenita Peres Nalesso Salmaso, que sempre me apoiaram em tudo, diziam para eu seguir aquilo que fosse me fazer feliz, apesar de eu particularmente achar que eles tinham uma queda maior pela estabilidade profissional que o Direito me garantiria. Tentei conciliar as duas coisas. E escolhi a Cidade Maravilhosa, pois ali já tinha contato com muitas pessoas do meio artístico, as quais conheci, acredite, nos Festivais de Inverno do Conservatório de Tatuí. Quando chegou a hora, me inscrevi somente no vestibular para a UERJ e passei. Pois bem. Nos dois primeiros anos mantive a música profissional e a faculdade ao mesmo tempo, até quando as duas atividades tornaram-se incompatíveis, principalmente porque cada uma delas exigia dedicação exclusiva. Com certa dor no coração, acabei ficando só com a Faculdade de Direito.

Como foi sua atuação como músico profissional?

Como profissional, tive até inscrição na Ordem dos Músicos do Brasil. Ainda em Pinhal, tocava na Banda Municipal de Araras e em carnavais. Já no Rio, atuei como “free lancer”. Fiz “cachês” na Orquestra Sinfônica Brasileira e na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fui o primeiro trombone da Orquestra Barrados no Baile, do maestro Antonio Henrique Seixas, o “Bocão”, durante um bom tempo, fazendo bailes na noite.

Agora, como Juiz de Direito, qual é o seu contato com a música?

O maior possível. Mas, agora, como ouvinte e admirador. É verdade que, de vez em quando, ainda pego o trombone, para estudar um pouquinho, para fazer serenatas para minha namorada, Renata Xavier, ou para brincar com os amigos. Sou um apaixonado pela música, que está sempre no meu dia-a-dia. Quando estou trabalhando sozinho, em casa ou no fórum, coloco algo para ouvir. Muitas vezes paro o que estou escrevendo para prestar atenção em alguma passagem da música que me agrada, geralmente um forte de trombone ou da seção de metais, ou, ainda, uma melodia melancólica. Adoro comprar CDs, principalmente de algumas orquestras que admiro, como Royal Philharmonic Orchestra, Orquestra Sinfônica de Chicago, Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, dentre outras, ou de artistas ligados ao jazz. Em minhas viagens internacionais, um dia é dedicado a assistir a uma ópera, a um concerto, a uma apresentação de tango, big band ou jazz. Às vezes, isso acontece mais de um dia. Vou

constantemente a São Paulo para assistir a concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Jazz Sinfônica, nas quais tocam alguns amigos que começaram a carreira comigo. E, claro, encontro aqui no Conservatório de Tatuí música de altíssima qualidade. Por isso, não perco a uma apresentação ou a um concerto. Penso também em trabalhar um projeto para a cidade de Tatuí, a fim de massificar o ensino musical, no centro e, principalmente, nos bairros, inserindo o jovem na música e em todas as boas influências que ela pode trazer.

O senhor pensa em voltar a estudar trombone? Tenta manter uma rotina de estudos?

Há muito tempo eu venho tentando voltar a tocar. Mas a pesada rotina da profissão não permite. São muitas as audiências e milhares os processos a julgar. Desde o começo do ano, estou conseguindo reservar uma hora diária, durante quatro ou cinco dias da semana, para o estudo do instrumento, geralmente à noite. Confesso que há duas semanas o meu trombone anda solitário e enciumado com os processos. Hoje, a carreira como Juiz tem uma maior dimensão de importância em minha vida, pois é o meu sacerdócio, à qual dedico todos os meus esforços. Tenho como constante preocupação levar a justiça e a paz às pessoas, tudo dentro de um tempo razoável. E isso me faz trabalhar cada vez mais e mais em prol do jurisdicionado. Por outro lado, a música passou a ser minha válvula de escape, meu prazer, e, por isso, talvez eu não veja nenhuma dificuldade em tocar. Muito ao contrário, é o meu momento de descontração.

Quais trombonistas o inspiram ou admira?

Em primeiro lugar, meu grande ídolo é o saudoso professor Gilberto Gagliardi, o pai dos trombonistas do Brasil. Conheci o professor Gagliardi aqui em Tatuí e tornei-me seu aluno, amigo e fã. Foi ele quem escreveu os primeiros métodos para trombone no país, além dos arranjos maravilhosos e das lindas composições para várias formações. Como ficava feliz ao executar suas obras para quarteto de trombones nos festivais! E quanto à “Suíte Nordestina”, sem palavras, ficava emocionado quando tocava. Era inspirador ver a garra, a dedicação e o amor pela música do professor Gagliardi. Já com mais de 70 anos, viajava com frequência ao Rio de Janeiro, e, nestas oportunidades, nas aulas de trombone e nos almoços e jantares, ele nos ensinava, não só música,

mas sobre a vida, do alto de toda a sua vivência e experiência. Músico brilhante e grande pessoa, de um coração imenso. Outra inspiração para mim foi o professor Antonio Henrique Seixas, o “Bocão”, meu grande amigo e professor, que muito me ajudou no período em que estive no Rio. O “Bocão” é um trombonista-baixo de grande talento e possui um som incomparável. Também gosto muito de ouvir Joseph Alessi, o trombonista principal da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque tocando. É praticamente perfeito.

O senhor freqüentou algumas edições do Festival de Inverno em Tatuí, como vê seu retorno ao município como Juiz de Direito?

De fato, participei das edições de 1993, 1994, 1995 e 1998 dos Festivais de Inverno do Conservatório de Tatuí. Para mim, foram experiências que me trazem imensa nostalgia até hoje. A rotina era pesadíssima, com ensaios, aulas, concertos e apresentações ao longo de todo o dia, do raiar do sol até a madrugada. Mas parecia que os 20 ou 30 dias de convivência passavam em um piscar de olhos. Quando prestava atenção, já estava no concerto de encerramento, e a despedida dos muitos amigos era difícil. Tatuí, então, para mim, representava aquele lugar mágico, ao qual eu esperava ansioso voltar no inverno de cada ano. Tenho um especial carinho por esta cidade. E voltar para cá como Juiz de Direito foi um prazer. Ainda vivo a saudade daqueles tempos, mas sob nova perspectiva. E venho buscando aliar meus conhecimentos musicais à posição que ocupo, para, por meio da música, buscar solução para problemas que afligem a sociedade tatuiana.

O que diria como freqüentador das apresentações do Conservatório de Tatuí?

Comento freqüentemente com a minha namorada que a atividade cultural que nos proporciona o Conservatório de Tatuí somente se compara ao que ocorre em São Paulo capital, não havendo nada parecido em nenhuma outra cidade do interior. Por exemplo, no último mês de abril, num final de semana prolongado, foram quatro apresentações de altíssima qualidade, do Grupo de Choro, passando pela Orquestra Sinfônica e pela Banda Sinfônica, e encerrando com a Big Band, grupos esses formados por professores e alunos bolsistas do Conservatório. Estive presente em todas elas e fiquei ainda mais admirado. Gosto de todos os grupos, mas tenho bastante apreço pelo trabalho que vem sendo feito na Orquestra Sinfônica pelo maestro Rodrigo

de Carvalho. Comparando o concerto de estréia da temporada com o segundo, pude perceber claramente que a orquestra está em sintonia e o maestro extrai uma sonoridade encorpada do corpo musical.

O senhor acredita que a música possa ter influenciado positivamente sua profissão atual? De que forma?

Sem dúvida. Durante bons anos de minha vida dediquei-me, com afinco, à música. Para dominar o instrumento é preciso garra, perseverança e disciplina, pois, do contrário, ele vence você. Não sei exatamente se aprendi tais valores com o estudo musical. Acredito que não. Mas tenho certeza que, durante tal período como músico, eles se intensificaram em minha personalidade. O interessante é que quanto mais você estuda o instrumento, melhor toca, e o resultado aparece claramente. O esforço vem recompensado de forma imediata. Isso acaba mostrando que vale a pena sacrificar-se na vida em prol de algum objetivo. Apliquei tudo ao estudo do Direito, perseverança, disciplina, dedicação, paixão. Além disso, Villa-Lobos, Wagner, Shostakovich, Dvorák, Berlioz, Beethoven, Mahler, Prokofiev, David Brubeck, Marsallis, J. J. Johnson foram meus grandes companheiros durante as madrugadas de estudo. Não posso me esquecer ainda da vivência que a música me trouxe. Conheci lugares, modos de viver e pensar diferentes, pessoas com suas características e personalidades. Antes da última fase do concurso para ingresso na Magistratura, o exame oral perante a banca examinadora, é preciso apresentar um currículo descrevendo as atividades profissionais desenvolvidas a partir dos 18 anos. E eu assinali que tinha sido músico, trombonista. Notei que os Desembargadores da banca viram com bons olhos essa minha experiência, e eu acredito ter ganhado pontos positivos no exame em razão disso.

O Conservatório de Tatuí - e outros centros musicais - recebem instrumentistas com idades a partir dos cinco anos. O senhor vê a música como ferramenta importante na formação de

cidadãos responsáveis ou acredita que ela possa atuar exclusivamente como formadora de profissionais?

Vejo que, por meio da música, é possível mudar radicalmente a atual realidade em que vivemos, para muito melhor. Os grupos musicais proporcionam uma boa convivência às crianças e aos jovens, em um ambiente caloroso e receptivo, e ensinam o respeito ao direito do próximo. Aprende-se a ter disciplina e perseverança para atingir o objetivo de tocar bem, o que será depois levado pelo jovem para seus outros afazeres. Existe ainda um aspecto do ensino musical à criança e ao adolescente que eu considero de suma importância. O jovem precisa, pede, desafio, e necessita ser reconhecido de alguma maneira. E a música dá esse desafio e garante reconhecimento, de forma muito saudável. Não é nada fácil tocar um instrumento. E, quando o menino ou a menina ingressa no meio musical, vai logo ver alguém tocando bem e notar que os demais admiram essa pessoa pelo fato de dominar o instrumento. O jovem, assim, aceita o desafio, e parte para a "guerra", estudando, ensaiando, aprimorando-se, para superar aquele outro, que tomou como paradigma, e ser reconhecido pelos demais. Muitos jovens atualmente vêm tal desafio na ilegalidade, principalmente

no que diz respeito ao consumo e ao tráfico de entorpecentes, e querem ser reconhecidos pela ousadia ou pela violência, até mesmo por conta da ausência de pais e mães, que não impõem limites aos filhos, e pelos maus exemplos na sociedade. É preciso mudar esse panorama, levando o ensino da música aos jovens, substituindo o desafio pernicioso por esse saudável. Por isso, recentemente, conversei com o maestro Adalto Soares, que faz um trabalho musical maravilhoso com crianças, na Banda Lyra, para realizarmos um projeto de expansão e massificação do

ensino musical aqui na cidade, de forma que chegue a todos os bairros, principalmente na periferia. E conclamo a toda a sociedade, bem com ao Conservatório de Tatuí, que integrem tal empreitada.

Como pretende manter a música em sua rotina? Se convidado, aceitaria fazer alguma apresentação?

Pretendo continuar ouvindo música sempre, no trabalho, em casa, no carro. E, claro, minha presença em concertos e apresentações é e será constante. A música é uma de minhas paixões e já está visceralmente arraigada em mim. Por outro lado, conforme permitir minha rotina de afazeres, quero também ter ao menos um tempinho para estudar o trombone, e, quem sabe, até outro instrumento, como o piano. Aceitaria sim fazer uma apresentação, com muito prazer. Há tempos sonho em tocar o concerto para trombone e banda de Rimsky-Korsakov. Mas, primeiro, preciso estudar e recuperar a embocadura e a técnica de antigamente. Não posso negar, sou perfeccionista ao extremo.



Ensaio Entrevista



72 anos fazendo amigos

Coreto Paulista: antigas bandas, novas performances em Serra Negra



A Secretaria de Estado da Cultura e o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuí, promovem de 5 a 14 de junho, na cidade de Serra Negra, a segunda edição do Coreto Paulista – Festival de Bandas. O evento reunirá bandas sinfônicas e tradicionais para oferecer entretenimento de qualidade e discutir o setor.

O festival, com apresentações gratuitas e direção artística do professor Adalto Soares, acontece em pleno feriado de Corpus Christi e agrega, ainda, um Encontro de Maestros e Lideranças de Bandas.

As apresentações das bandas sinfônicas e bandas de coreto vão acontecer gratuitamente durante todos os dias. Serão, ao todo, 22 corporações musicais, entre bandas e orquestras que se revezarão em duas locações: no coreto central da cidade e no Centro de Convenções Circuito das Águas, considerado o ter-

ceiro maior centro de convenções da América Latina. Dentre as muitas convidadas, estão a Banda Sinfônica Jovem do Estado, Banda Sinfônica do Exército Brasileiro e a irreverente Big Band do Conservatório de Tatuí, com a participação mais que especial da cantora Leny Andrade – será a segunda apresentação da cantora à frente do grupo.

A idéia é que a segunda edição do evento mostre uma nova faceta das centenárias bandas de coreto que, hoje, acompanhando tendências contemporâneas, não se limitam apenas a tocar, mas também extrapolam o espaço tradicional com evoluções e performances que fazem bem aos olhos (e melhor ainda ao coração). No repertório, a variedade: desde os saudosos dobrados até Beatles, música romântica e jazz.

Além das apresentações, a discussão do setor

ocorre por meio do Encontro de Maestros e Lideranças de Bandas, que acontece de 10 a 13 de junho e que terá nomes como os do maestro Dario Sotelo, falando sobre a regência de bandas; Benito Juarez, discutindo sobre a escolha de repertório; e a presença da atriz Vera Holtz que, com sua simpatia, vai falar sobre aspectos cênicos e performance das bandas.

Para o professor Adalto Soares, diretor artístico do evento, esta é uma rara oportunidade para encontrar outras lideranças do setor, além do entretenimento qualificado e gratuito que a ocasião oferece aos interessados. “O encontro entre maestros e lideranças propicia uma valiosa troca de informações de quem vivencia as bandas do Estado. São informações importantes para que a gente modernize as instituições e possa atrair o interesse dos mais jovens”, conclui.

Programação completa . Coreto Paulista

05.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Abel Rocha, regente. 06.06 - 11h - Coreto Municipal - Banda Municipal Conselheiro Mairinque. Alexandre Piccirillo, regente. 06.06 - 17h - Coreto Municipal - Banda Municipal de Laranjal Paulista. Fulvio Scarme, regente. 06.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Jovem do Estado de São Paulo. Mônica Giardini, regente. 07.06 - 11h - Coreto Municipal - Corporação Musical União Charqueadense. Benedicta Morato Gomes, regente. 07.06 - 17h - Coreto Municipal - Grupo de Sopros do Pólo Araraquara e Pirassununga do Projeto Guri. Queila Crista Tayra Yoshinoh e Frederico Jofrei Pitolli, regentes. 07.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Sinfônica de Cubatão. Marcos Sadao Shirakawa, regente. 08.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí. José Antonio Pereira, regente. 09.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda da Polícia Militar do Paraná. Subtenente Roberval Gomes Barbosa, regente. 10.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Big Band do Conservatório de Tatuí convida Leny Andrade. Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenador. 11.06

- 11h - Coreto Municipal - Banda Sinfônica Jovem de Hortolândia. Márcio Beltrami, regente. 11.06 - 17h - Coreto Municipal - Orquestra Municipal de Sopros de Lençóis Paulista. Marcelo Maganha, regente. 11.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente. 12.06 - 11h - Coreto Municipal - Banda Sinfônica Municipal de Bauru. Roberto Virgílio Soares, regente. 12.06 - 17h - Coreto Municipal - Banda Jovem do Pólo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. Agenor Ribeiro Netto, regente. 12.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Banda Sinfônica do Exército. Benito Juarez, regente. 13.06 - 11h - Coreto Municipal - Banda Sinfônica de Barra Mansa. Vantoil de Souza Jr., regente. 13.06 - 17h - Coreto Municipal - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenador. 13.06 - 20h - Auditório Mario Covas - Orquestra de Metais Lyra Tatuí. Adalto Soares, coordenador. 14.06 - 9h - Coreto Municipal - Corporação Musical Lira de Serra Negra - Roberto Perondini, regente. 14.06 - 10h - Avenida Governador Laudo Natel. Desfile de encerramento. Banda Marcial Municipal de Sorocaba; Orquestra de Metais & Percussão IACES; Orquestra de Metais Lyra Tatuí e FANJOV. Fernando Rabelo, Eduardo Stella, Adalto Soares, Ariovaldo Fiorante, regentes.

Programação completa . Encontro de Maestros e Lideranças de Bandas

10.06 - 17h - Abertura - “Perspectivas sobre o Encontro de Maestros e Lideranças de Bandas”. 11.06 - 09h - Dario Sotelo - “Regência de Banda”. 11.06 - 14h - Hudson Nogueira - “Arranjo com Instrumentação Flexível para Banda”. 11.06 - 16h - Gisele Jordão - “Comunicação e Marketing”. 12.06 - 9h - Vantoil de Souza Junior - “Captação de Recursos e o Projeto de Música em Barra Mansa”. 12.06 - 14h - Benito Juarez - “Repertório para Bandas”. 12.06 - 15h - Marcelo Silva Franco - “Editoração Musical”. 12.06 - 16h - Maria José Queiroz Ferreira - Funarte - “Projeto de Edição de Partituras”. 13.06 - 9h - Beatriz Salles - “Música nas Escolas: a Banda e a Formação de Profissionais”. 13.06 - 14h - Vera Holtz - “Aspecto Apresentação”. 13.06 - 15h - Jaime Pinheiro - “Produção Visual”. 13.06 - 16h - Adalto Soares - Encerramento com Pronunciamento do Diretor Artístico do Festival.

Serviço

Coreto Paulista - 5 a 14 de junho
Auditório Mario Covas - Centro de Convenções Circuito das Águas: rua Nossa Sra. do Rosário, s/n. Serra Negra-SP.
Entrada franca
Informações: (19) 3842-2345 / www.coretopaulista.com.br

Ensaio Social

1 - Gabriela e Zumma Visciglia; 2 - Aline e Celiane; 3 - Angelina Ferreira Galvão e Guacyra; 4 - Bruno, Lucas, Edimar, Eclilde, Viviane e Larissa (Sorocaba); 5 - Daliane e Eduardo; 6 - Daniela e Nicanor Junior; 7 - David e Flávia (Apelplinaga); 8 - Maestro Rodrigo de Carvalho e Henrique Autran Dourado; 9 - Deise Zani e Neusa Pproost; 11 - Emy Moreira Ruberth e Marília Ruberth Franca de Souza (Laranjal Paulista); 12 - Fatima, Talsa e Felipe; 13 - Fernanda, Nicole Ariani; 14 - Fernando e Fernanda; 15 - Flavio Ricardo Melo Santos e Evelina Marcia Costa Santos (Itié); 16 - Gabriel, Luciana e Stephanie (Boituva); 17 - Galinho e Rosa Holtz; 18 - Milton e Jane Groppo; 19 - Gustavo, Olavio, Manuela, Thais, Lucas, Rubens, Mariana, Ana Elisa, Cesar, Neto, Valdir (Itié), Laranjal Paulista e Sorocaba); 20 - Jose Maria Machado e Maria de Campos Machado





21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



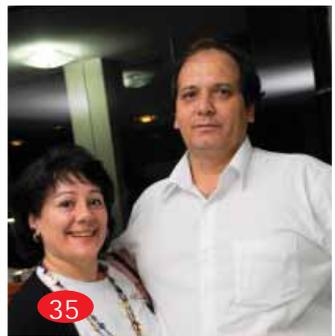
32



33



34



35



36



37



38



39



40



41

21 - Juliana e Fernando; 22 - Larissa e Bruno (Sorocaba); 23 - Leilica e Pamela; 24 - Lilian e Barbara; 25 - Lucas, Leilica, Ana Alice e Francisco; 26 - Maini, Osmair e Leonice; 27 - Nabia e Elaine (Carquinh) e Bruna (Irapetiranga); 28 - Nelci, Alme, Ana Paula, Francine e Milene; 29 - Ordira e Pamela (Irapetiranga); 30 - Pedro Paulo e Alessandra; 31 - Regina, Miriam e Sergio Simoes (Tiete); 32 - Rosineir e Joubert; 34 - Sara, Joao Paulo, Rogério e Bruna; 35 - Silva Vieira e Roberto Vieira; 36 - Simone e Sabina; 37 - Stelli e Andrelia (Sao Paulo); 38 - Talita e Marcia; 39 - Thalison, Jennifer e Rafael; 40 - Vaniza, Laura, Maria da Conceição e Raul (Sao Paulo); 41 - Willian e Sara Moraes

Ensaio Social

Mário de Andrade e a função da crítica musical brasileira

Podemos considerar que além de escritor, poeta, crítico literário e um dos principais expoentes do modernismo brasileiro, e porque não dizer, a vertente dominante do movimento modernista Mário de Andrade foi o primeiro grande crítico de música brasileiro. No campo da música, além de pianista e professor, foi o primeiro grande pesquisador de música deste país, sobretudo clássica e folclórica, tendo escrito diversos livros acerca de suas pesquisas e viagens que fez pelo Brasil, entre eles *As Melodias de Boi e Outras Peças*, *Ensaio Sobre a Música Brasileira*, *A Música e a Canção Populares no Brasil*, *Modinhas Imperiais e Música de Feitiçaria no Brasil*, além de diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo entre 1936 e 38. Entretanto, foi no jornal que grande parte de sua produção bibliográfica se deu, onde podemos destacar muitos artigos, crônicas e textos de crítica, vertidos posteriormente para livro.

O fato de ser o jornal um veículo muito utilizado por ele para divulgação de seu trabalho crítico, contribuiu sobremaneira para algumas mudanças na época, como a proliferação de uma “alta” crítica musical na imprensa, embalada por uma crítica literária bastante atuante da época. Um exemplo marcante é parte da obra de Machado de Assis ter sido publicada primeiramente no jornal para depois ser vertida em livro, que demonstra que, da mesma forma que escritores publicavam suas obras em jornais, a crítica começou a publicar textos sobre a literatura da época. Essa valiosa contribuição de Mário de Andrade à crítica jornalística de sua época só foi possível devido ao fato dele ter um vasto repertório, um cânone elevado de cultura, ter profundo conhecimento de música e ser também um instrumentista (pianista), motivos pelos quais o crítico paulista se diferencia de outros de sua época.

Considerado por muitos como o “Pai da Cultura Brasileira”, ou pelo menos na figura mais representativa da cultura brasileira da primeira metade do século XX, foi o artista que mais se destacou do grupo modernista que surgiu da Semana de Arte Moderna de 1922. Antonio Candido (2000, p. 11) o considera não apenas o maior representante do modernismo, mas o seu grande teórico. Já Wilson Martins (1997) acreditava que ele desejava ser o “mentor absoluto, o que, aliás, conseguiu, seja pelo fascínio que exercia, seja pelos lugares-comuns convencionais que se acumularam em torno do seu nome e que acabaram por sacramentalo como ‘papa’ do Modernismo”. Para Jorge Coli (1998), Mário de Andrade era um revolucionário, renovador da cultura, espírito não-conformista, poeta e romancista de vanguarda. Cláudio Giordano (1993, p. X) considera-o com um dos mais honestos de nossos intelectuais, imbuído do propósito, senão da missão, de contribuir o quanto estivesse ao seu alcance para a ampliação do nível cultural brasileiro.

É desse compromisso de “amelhoramento” – na expressão do escritor – e instrução do brasileiro, que permeia sua missão, como pesquisador, intelectual, pensador do Brasil e crítico das artes. E é justamente no campo do jornalismo musical, ao focalizar o objeto musical em questão, com sua visão universalista de crítico de artes, que está nosso interesse principal. Ele colaborou em diversos jornais como *Diário Nacional de São Paulo* (com colaboração entre 1927 e 1932), *Diário de S. Paulo*, *Diários Associados*, *O Estado de São Paulo*, *Diário de Notícias*, *Correio da Manhã* e na seção “Mundo Musical” que ele assinou no jornal

Folha da Manhã (de 1943 até a sua morte súbita em 1945) como também em revistas como *Ilustração Brasileira* e *Revista Nova*. Parte desse material de crítica está compilado no livro *Música, Doce Música* (Martins, 1933), *Música e Jornalismo: Diário de S. Paulo* (Hucitec; Edusp, 1993), organizado por Paulo Castagna e também *Música Final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística 'Mundo Musical'* (1998) de Jorge Coli.

O que nos chama a atenção, ao ler suas resenhas, até porque procuraremos mostrar que essa é uma marca que acabou se perdendo, é que o ato crítico que permeia seus escritos é intransigentemente estético, formal, pois faz jus à crítica em si, bem mais relevante do que fazer presente um nacionalismo heróico que se pretendeu universal. Propomos, neste momento, uma análise de alguns elementos estéticos encontrados em suas críticas, a fim de que possamos compreender sua “missão”, sempre incansável, de provedor da cultura em nosso país.

O crítico de música

De fato, Mário de Andrade foi um crítico muito atento às questões que envolviam a pesquisa musical e a aquisição de conhecimento, mas muitas vezes chegou a menosprezar seu ofício de crítico, julgando-o passageiro, talvez, porque o fizesse tão rotineiramente, já que quase diariamente tinha suas resenhas publicadas em jornais e revistas. Acompanharemos algumas de suas críticas com o intuito de mostrar o quanto suas análises musicais foram precisas, mas também contundentes, buscando sempre uma análise estética da obra. Na introdução do livro de críticas *Música, Doce Música*, publicado em 1938, Andrade escreveu que se a literatura musical brasileira fosse vasta ele não teria publicado esse livro, pois nunca deu muito cuidado ao feito desses textos jornalísticos, “destinados à existência de um só dia” (1963, p. 13). Trata-se, segundo Nestrovski (2000, p. 10), de um campo de força em que o crítico se vê jogado. De um lado o senso de urgência, o tempo limitado para escrever, e de outro a capacidade de identificar o que compõe uma obra, questionar nossos hábitos de compreensão e situar suas interpretações no contexto mais amplo da cultura. Mário de Andrade explica, entretanto, que a publicação era destinada principalmente a “seus discípulos”, a fim de minorar a angústia dos que desejavam ler, devido à escassez de material da área. Esse é o único livro de críticas de música publicado antes de sua morte, e vale ressaltar que a escolha das resenhas foi feita por ele mesmo.

O que temos observado com alguma frequência é que muitos textos críticos não foram capazes de fazer uma análise assertiva do objeto musical, dando prioridade para elementos de cunho ideológico, social ou histórico, obviamente mais acessíveis ao gosto do leitor médio, e, por que não dizer, do crítico de cultura geral, sem especialização. É óbvio que não se subentende que a crítica devesse ser favoravelmente parcial. Acreditamos que ela precisa ter voz própria, ter feito uma escolha, como foi o caso de Mário de Andrade, que, como crítico, tinha a preocupação de analisar o objeto e discutir seu ponto de vista, em qualquer circunstância que se via na urgência de escrever. Suas críticas eram capazes de interpretar determinada obra propondo uma nova escuta, uma outra tentativa de compreensão. Ao contestar o nome impróprio (*Três Estudos em forma de Sonatina*) de uma obra de Lourenço Fernandez, Mário

de Andrade explica, em resenha publicada no jornal *Folha da Manhã* em 1931, o porquê da impropriedade do título escolhido pelo autor:

É uma obra admirável, que só tem de defeituoso o nome. Não vejo razão pra batismo tão complicado. Se trata legitimamente duma Sonatina, duma sonatina dos nossos dias, está claro, de espírito bem moderno. Mas a sua construção, o tamanho, a seriação dos andamentos, a integridade de concepção temática, o espírito esquizoide, nos deixam a sensação nítida duma Sonatina, e não de Três Estudos. Mas isso é esmiuçar detalhes sem importância (ANDRADE, 1963, p. 180).

São detalhes de utilidade para identificação de um projeto artístico, ao analisar consistentemente uma obra, como no caso acima. Porque os compositores e artistas em geral gostariam de ver suas obras resenhadas, discutidas. Porque, afinal, a função da crítica é também de buscar, propor uma compreensão, um esclarecimento da obra. Machado de Assis afirmou que não é dado ao crítico “defender nem os seus interesses pessoais, nem os alheios, mas somente a sua convicção, e a sua convicção deve formar-se tão pura e tão alta, que não sofra a ação das circunstâncias externas” (1959, p. 14). Essas circunstâncias externas são as mesmas que os escritores do *New Criticism* chamam de elementos extrínsecos à obra.

Há ainda dois livros importantes que foram publicados na década de noventa sobre a crítica musical de Mário de Andrade: *Música e Jornalismo: Diário de S. Paulo* (1993), organizado por Paulo Castagna e também *Música Final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística 'Mundo Musical'* (1998) de Jorge Coli. *Música e Jornalismo* é uma seleção de 163 textos em torno de críticas de concertos, intérpretes e conferências publicadas no jornal *Diário de S. Paulo* entre 1933 e 1935, época em que Mário de Andrade colaborou nesse jornal na coluna “Música” como crítico de arte, responsabilizando-se pelo envio de resenhas escritas logo após os concertos, para serem publicadas no dia seguinte. Reparemos aqui o caráter de urgência da coluna de crítica, enfocado várias vezes por Andrade no decorrer de seus textos, tendo, sempre, pressa em finalizar seus textos. Além dessa coluna quase diária como crítico de música, Andrade ainda colaborava nesse jornal com artigos e crônicas literárias na coluna “Editoriais”, que contava com textos de conhecidos intelectuais. Nesse espaço, o autor tinha liberdade em publicar textos mais longos e elaborados que necessitassem de mais fôlego, sem se preocupar com o tamanho do texto ou com a urgência da entrega do trabalho.

Se suas primeiras contribuições no âmbito do *Diário de S. Paulo* ainda se limitavam a informar o leitor sobre determinada atuação de músicos, sem entrar em maiores considerações de ordem estética, com o decorrer do tempo, Andrade passa a não se deter apenas nos intérpretes, revelando, assim, seu pensamento sobre os compositores, o valor musical das obras e as implicações sociais e políticas dos repertórios, segundo Castanha (1993, p. XVI). Em seus escritos também encontramos curiosos aspectos da crônica musical paulistana do início da década de 30, como, por exemplo, as salas de espetáculos, os conjuntos e orquestras, as descrições de maneiras antigas e bizarras de execução musical pelos instrumentistas, cantores e regentes, hoje muito conhecidos como a pianista Guiomar Novaes ou completamente desconhecidos, principalmente os

Formação de crítica no jornal



LILIANA HARB BOLLOS*

brasileiros, a quem sempre dedicou grande atenção ao divulgar seus trabalhos.

Já o livro *Música Final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística 'Mundo Musical'* foi concebido originalmente como tese de doutorado e é uma análise das críticas e crônicas que Andrade escreveu no jornal *Folha da Manhã*, geralmente às quintas-feiras, nos dois últimos anos de sua vida. Em carta ao amigo Paulo Duarte em 08 de maio de 1943, o autor justifica o encargo do “Mundo musical”:

Agora peguei um rodapé na Folha da Manhã, que com esta história de remédios, infecções, exames e médicos ando meio atrapalhado e o que tinha não dava mais. Mas é rodapé de livre assunto (musical), sem obrigações e até proibição de fazer crítica profissional. Deus te livre! Não pretendo mais me meter na crítica, os compromissos são demais e lá se vai a liberdade a não ser que v. queira brigar com todo mundo (ANDRADE *apud* COLI 1998, p. 195).

Mário de Andrade considerava-se um “crítico das artes”, pois seu trabalho era o de decifrar, analisar e interpretar determinado objeto musical, seja ele uma apresentação ao vivo ou um lançamento de um disco ou livro. Se a informação fazia parte do contexto de suas resenhas, tinha o objetivo de cooperar para que seus leitores pudessem contextualizar melhor a música por ele descrita, sem circundar a crítica em volta de temáticas ideológicas, sociológicas ou históricas, como frequentemente acontece. Por exemplo, ao escrever sobre o pianista Guiomar Novais, Andrade¹ afirmou:

Tenho a impressão de que Guiomar Novais alcançou agora o cume da sua carreira. Está em pleno esplendor, e infelizes serão os que não souberem se entregar à arte generosíssima da nossa genial pianista. Sua técnica espantosa, aquela sacra fúria de expressão que sempre fizera dela uma genial intérprete dos românticos, se aliam agora a qualidades novas que a tornam mais completa na sua, já dantes, tão característica personalidade (1993, p. 61).

Do mesmo modo que o crítico enxerga virtudes, como no exemplo acima, ele também precisa perceber os desacertos, se existirem, como a escolha de um determinado repertório, quando este não estiver compatível com o evento proposto. E essa percepção não falta a Mário de Andrade. A questão da escolha do repertório, apesar de ser de suma importância na concepção da obra artística, infelizmente é muito pouco discutida pelos críticos em geral. Por exemplo, em outra resenha, Mário de Andrade delata que “a única censura que se poderia fazer, seria quanto à escolha da peça, duma irremediável mediocridade” (1993, p. 186). Em outra crítica a uma peça de Villa-Lobos, o autor delata o repertório longo e cansativo:

O programa também era defeituosíssimo. Longo, detestavelmente longo. Matou o público. Foi característico disso o momento em que terminou a primeira parte de Salambô. O público gostou francamente e aplaudiu caloroso. Era justo. Mas quando todos, já saturados de tanta música, perceberam que a coisa continuava, ah isso é demais! Cada qual deixou de escutar as delícias da orquestração bem feita, os achados sinfônicos, a ambiência de sonoridades sugestivas, pra remoer a própria irritação. E quando terminaram os dez

quilômetros de mais música, o público não aplaudiu. Fez bem (ANDRADE, 1963, p. 150).

Nesse sentido, a percepção do crítico em relação à escolha assertiva do repertório é primordial, pois é a partir dessa escolha que ele traça seus argumentos, posicionamentos e, efetivamente, interpreta a obra. Ao reconhecer a importância de uma produção contemporânea, por exemplo, o crítico estará contribuindo efetivamente para que uma nova arte seja divulgada e apreciada, enfim, compreendida. Mário de Andrade reconheceu o significado e importância de seu trabalho enquanto crítico, pesquisador e escritor, em carta a Sousa da Silveira em 1935, quando já esboçava a sua intenção em deixar o jornal *O Diário de S. Paulo*:

Resolvi trabalhar a matéria brasileira, especificá-la, determiná-la o quanto em mim e na complexidade dela. (...) Digo 'de mim' e não do Brasil, porque sabia muito conscientemente, desde o princípio, que se tratava de dar a minha imagem do Brasil. Não havia folclore musical brasileiro. Fiz folclore musical brasileiro. Não havia crítica de arte em S. Paulo, e a pouca brasileira existente era mais que péssima. Fiz crítica de arte. Não havia um tratado de poética, moderno, adaptável ao tempo. Fiz um. Não havia História da Música em nossa língua. As existentes eram simplesmente porcas. Fiz uma, bem melhor que as outras (ANDRADE *apud* FERNANDES, 1968, p. 150).

Mais do que um suposto reconhecimento, as palavras acima são, na verdade, um desabafo ao amigo em virtude de sua vontade de se desligar do jornal *Diário de S. Paulo*, em 1935. Suas contribuições no campo da música, assim como no da literatura, corroboram para que ele seja um dos principais, senão o mais importante, articulador da cultura brasileira na primeira metade do século XX. Sua veia crítica e perspicaz é presente na grande maioria de seus escritos, sejam eles resenhas, ensaios, crônicas ou romances. Por exemplo, no prefácio do livro *Aspectos da literatura brasileira*, Mário de Andrade afirmou:

Reuni neste volume alguns dos ensaios de crítica literária, escritos mais ou menos ao léu das circunstâncias e do meu prazer. Espero que se reconheça neles, não o propósito de distribuir justiça, que considero mesquinho na arte da crítica, mas o esforço apaixonado de amar e compreender. É mesmo certo que se por vezes sou um bocado áspero em minhas censuras aos artistas, isso provém de uma desilusão. A desilusão de não terem eles me proporcionado, de arte, o quanto eu sinto poderiam me dar (1972, p. 3).

Da mesma maneira que Mário de Andrade considera que a arte da crítica se faz através do esforço apaixonado de amar e compreender, o que não deixa de nos trazer uma resposta, talvez datada, para a difícil questão de saber o que é a crítica, ele cobra dos artistas para que estes retribuam em arte, ou seja, na arte maior que eles podem dar. Ele considerava-se um crítico das artes e combatia arduamente a crítica tendenciosa. Não faltam trabalhos sobre o nacionalismo proposto por ele em 1928, contudo, o que talvez tenha havido, é que apesar de serem inúmeros os exames da obra de Mário de Andrade, poucos foram de grande relevância em relação a seu pensamento estético, levando-se em conta, a importância de suas críticas para a época.

É imensamente diferente analisar suas críticas sem o olhar histórico a que elas estão subordinadas. É interessante pensarmos que, apesar de haver inúmeros trabalhos sobre a sua obra, poucos foram os que mergulharam na crítica musical como objeto. Sua preocupação constante em focalizar os vícios correntes nos grandes centros artísticos brasileiros, como a falta de formação profissional dos músicos, a escassez e precariedade das orquestras sinfônicas em atividade, a situação caótica da composição musical brasileira ou a valorização desmesurada do virtuosismo, faz do crítico e escritor paulista um dos mais representativos intelectuais brasileiros de música – clássica, evidentemente. A música popular a que ele se refere é a música folclórica. E é nesse contexto que queremos mencionar o trabalho crítico do escritor, que apesar de ter se alicerçado em uma temática nacionalista, propôs e construiu um pensamento estético centrado, acima de tudo, na arte.

De um certo modo, havia um consenso em relação à importância do escritor modernista, até mesmo em relação às resenhas musicais que ele escrevia “no calor da hora”, dispondo de pouquíssimo tempo, mas sem perder a qualidade e a seriedade para tratar os temas. Na verdade, além da entrega imediata dos textos para serem publicados no dia posterior, Mário de Andrade tinha uma obrigação “financeira” em relação a esse ofício, já que ele, por inúmeras vezes, mencionou suas dificuldades financeiras nos textos que escrevia, como já descrevemos. Por outro lado, Ancona Lopez pontua para a possibilidade de conhecermos um outro Mário, nesses casos de urgência jornalística, com pouco tempo para pensar, escrever e refletir sobre o texto pronto, “a consciência da precariedade afastam muitas vezes a objetividade e a auto-crítica, privilegiando a confissão e a declaração apaixonada. Temos então um Mário que se revela muito humano” (LOPEZ, 1976, p. 51).

Vale a pena ressaltar, aqui, o trabalho na área de crítica jornalística do escritor e poeta Murilo Mendes (1901-75), contemporâneo de Mário de Andrade, que também colaborou em jornais escrevendo sobre música erudita. Seus textos, editados posteriormente no livro *Formação de Discoteca* (1993), foram publicados semanalmente no suplemento “Letras e Artes” do jornal carioca *A Manhã* nos anos 1946 e 47, e tinham como proposta formar uma discoteca de música e escolher as obras mais importantes dos grandes compositores. Suas resenhas eram, de certo modo, críticas de discos ou de obras, porém eram um pouco mais longas, descritivas e analíticas. Murilo Mendes buscava, além de informar o leitor, analisar estética e historicamente obras dos grandes mestres. Ao selecionar discos que julgava relevantes, ele propunha um novo modo de escuta para aquelas obras, oferecendo a seus ouvintes a oportunidade de conhecerem obras clássicas através do olhar do crítico, imprimindo à crítica uma função mais educativa, explicativa.

Essa particularidade, ao interpretar uma obra musical – analiticamente - encontramos em ambos escritores. Afinal, o que esses dois escritores acima têm em comum? Vindos de uma formação intelectual sólida, Mário de Andrade e Murilo Mendes protagonizam o que de melhor a crítica musical pode nos oferecer. Notamos nos textos destes autores uma preocupação de analisar os aspectos musicais da obra com a intenção de informar e enriquecer a cultura musical do leitor; trazendo para o texto interpretações muitas vezes técnicas acerca do repertório em si. Consideramos ser esse aspecto o mais

importante de uma crítica: discorrer sobre a obra em si, sem se ater somente a formulações externas, que, embora contribuam para o entendimento e esclarecimento da obra analisada, não podem ser os únicos elementos da linguagem de um texto crítico. Andrade e Mendes faziam uma crítica estética, acima de tudo.

Ao analisar as resenhas de Mário de Andrade na imprensa diária de sua época, ficamos com a impressão de que houve um crítico de música obstinado em compreender a arte de seu tempo, pontuando, refletindo, sugerindo e denunciando novos trabalhos. Precisamos, porém, nos remeter aos seus escritos para constatar como a crítica musical atual é deficiente e desprovida do caráter apreciativo tão importante para a crítica. Ele cria uma expectativa, dentro da crítica musical, sem precedentes. Sendo assim, esperamos que nossos críticos leiam a obra do grande escritor e crítico brasileiro e reflitam na responsabilidade que seus textos possuem, que é mais do que a busca por uma unidade de nação nacionalista, mas a de transmitir cultura, acima de tudo.

¹ Resenha escrita em 11 out. 1933 no jornal *Diário de S. Paulo* na coluna "Música". Mário de Andrade grafou o sobrenome da pianista com "i", ao invés do sobrenome *Novaes*.

Bibliografia

ANDRADE, Mário de. *A enciclopédia brasileira*. São Paulo: Edusp; Giordano; Edições Loyola, 1993.

_____. *Aspectos da literatura brasileira*. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1972.

_____. *Aspectos da música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins, 1965.

_____. *Música, doce música*. São Paulo: Livraria Martins, 1963.

_____. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1993.

COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística "Mundo Musical"*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

CANDIDO, Antonio. Prefácio. In: LAFETÁ, João Luiz. *1930: a crítica e o modernismo*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

CASTANHA, Paulo. In: Andrade, M. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1993.

GIORNADO, Cláudio. Apresentação. In: ANDRADE, Mário de. *A enciclopédia brasileira*. São Paulo: Edusp; Giordano; Loyola, 1993, p. IX-XVI.

LOPEZ, Telê P. A. *Mário de Andrade: ramais e caminhos*. São Paulo: Duas Cidades, 1972.

_____. O cronista Mário de Andrade. In: ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. São Paulo: Duas Cidades; Secretaria de Cultura, 1976.

MACHADO DE ASSIS, José M. *Obras completas: crítica literária*. São Paulo: Mérito, 1959.

MARTINS, Wilson. *O caso Monteiro Lobato*. A Gazeta do Povo, 22 dez. 1997.

MENDES, Murilo. *Formação de discoteca*. São Paulo: Edusp, 1993.

NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais*. São Paulo: Publifolha, 2000.

*Liliana Harb Bollos
Pianista, doutora em Comunicação e Semiótica da PUC-SP (área: crítica musical da Bossa Nova), mestre e bacharel em performance (piano jazz) pela Kunst Universität Graz (Áustria) e bacharel e licenciada em Letras pela USP. É professora da Faculdade de Música Carlos Gomes, do Conservatório de Tatuí e da Emesp Tom Jobim.

Músicos e Demônios



Com o surgimento do violino e, bem depois, do piano, os limites do possível foram expandidos além da imaginação. O arco do violino reinventado por François Tourte no séc. XVIII fez a pirotecnia subir de vez aos palcos, as partituras transbordarem exigências e os compositores alucinarem.

A música no passado curava picadas de aranhas (Tarantella) e seduzia as mulheres. De exorcisar demônios, passou a andar de braços dados com eles. Tartini, no séc. XVIII, sonhou que o próprio capeta havia lhe tocado uma peça maravilhosa, quase impossível. Sentou-se e passou a escrever o que ouvia: "O Trillo (ornamento musical) do Diabo". Nicolò Paganini chegou à exaustão, e criou uma peça difícilíssima sobre apenas uma corda (as demais, na prisão, haviam se partido), ou, como piada, entre a primeira e a quarta cordas, o que fazia com um truque. Seu corpo ficou anos exposto, coberto por um vidro. As mãos, enormes, e a síndrome de Marfan, doença que permite aos contorcionistas de circo dobrarem as juntas nas duas direções, lhe foram generosas.

Já o romântico Goethe, amigo de Beethoven, inspirou Thomas Mann em seu monumental Doktor Faustus, que descreve o pacto celebrado entre um jovem músico, Leverkühn, e o cão, o diabo: "Destruído pelo extraordinário, seu humor arruinado por nada, ele vai finalmente deteriorar-se no desespero de executar o impossível. O problema para ele era, para seu crescente tédio e seu contagante desgosto, o porquê de ele ainda estar dentro dos limites do possível".

"Os pianistas maravilhosos e suas máquinas voadoras" trouxeram novos holofotes à execução. Liszt, virtuoso húngaro conhecido como "O Paganini do Piano" compôs coisas malucas como os "Estudos Transcendentais" (o título é apropriado). Improvisava tanto que, em um concerto, o maestro

aguardando o fim da cadência (o trecho em que o solista demonstra sozinho sua virtuosidade), ao acenar com a cabeça pedindo o retorno do tutti (a orquestra inteira), ouviu do maestro: "mas de qual música?". Liszt pode ter sido o inventor da tietagem: pagava um troco para meninas aos prantos durante as apresentações, com direito a desmaios, moda que voltou um século depois com Beatles e Elvis.

O grande castrato Farinelli (os castrati tinham suas genitálias esmagadas com duas pedras exatamente para manterem a voz feminina, devido à baixa testosterona) foi outro exemplo de encapetado. A Caruso se reputava poder quebrar um cálice de cristal com a voz. O lendário Yehudi Menuhin nunca teve aula de técnica, indo direto à música, e aos doze já tocava todos os Caprichos (tem nome melhor?) para violino de Paganini. Um trompetista maluco, Maynard Ferguson, fez um enxerto nos lábios com músculos de seus glúteos (isso mesmo, nádegas, ainda não se fazia enxerto de silicone) para alcançar as notas mais agudas, como fosse um violino.

Meu professor, o solista Edwin Barker, aos 23 já havia conquistado postos em 3 das principais orquestras americanas: Chicago, Nova Iorque e Boston. Sobre ele, foi escrito um livro especial: *Staying Power* (algo como O Poder de Permanecer, que também soa como Stay in Power - Ficar no Poder). Seu professor, Portnoi, dizia que ele tinha coisa com o demo.

Termino com uma recomendação aos jovens candidatos a virtuosos: evitem a aproximação com entes nada confiáveis. Mas o diabo (olha ele de novo) é que é tentador entrever os limites do possível, é da natureza humana. A técnica traz perfeição, mas perfeita em música é a beleza, não a virtuosidade atlética dos "possuídos".

Henrique Autran Dourado

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

Cantina & Pizzaria
Del Fante
 Simplesmente Italiana.
 Bolo de Massas todas
 Quindins, Quindins e Salsas - Tortas



Pizzas, Massas, Pratos à la Casa

Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**
3251-3391

CHURRASCARIA
O COSTELÃO



(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3.191
 Tatuí - SP

GRAZIANO

ACEITAMOS OS CARTÕES:
 Rede Mastercard - Ticket Restaurant - VR Smart
Delivery
 Experimente
 também nossas massas!!!
3259-3000



Prça Cesário Mota, 103 - Centro - Tatuí
 Visite: www.graziano.com.br

Tempo Maneto
 ...restaurante



Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

SECURITY
OSM



Oséias
 Segurança em Eventos
 Residencial - Comercial
Tel. 15 9704-6602

LANCHES DO GORD



Saborosos Lanches
 Aceita-se Cartão VR

- Cachorro Quente
- X-Salada
- X-Tudo
- Misto
- Calabresa e muito mais...

Em frente ao Teatro "Procópio Ferreira"
 Reserve o seu lanche 9779-6962

Unimed

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE



Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

Luthier Kleiton Amaral



Construção e concertos em geral

Contato
15 9129-3110

Ensaio Negócios

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
 Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

- 03.06 - 19h00 - **Teatro Procópio Ferreira** – Mapa Cultural Paulista – Fase Local. Apresentação de espetáculos concorrentes na modalidade de teatro. Organização: Prefeitura de Tatuí – Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude. Entrada franca.
- 04.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** – Mapa Cultural Paulista – Fase Local. Apresentação dos concorrentes na modalidade música. Organização: Prefeitura de Tatuí – Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude. Entrada franca.
- 05.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí em “A Pequena História da MPB”. Parte 1: O Pessoal da Velha Guarda. Estreia da temporada 2009. Paulo Flores, coordenação.
- 06.06 - 11h00 - **Praça da Matriz, Tatuí-SP** - Projeto Música na Praça - Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Alexandre Bauab Junior, coordenação. Entrada franca.
- 07.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Big Band do Conservatório de Tatuí. Tributo a Glenn Miller. Sérgio Gonçalves, regente. Organização: Rotary Club de Tatuí. Concerto em prol da Escola de Enfermagem “Dr. Gualter Nunes”.
- 08.06 - 20h00 - **Auditório Mário Covas** - Coreto Paulista - II Festival de Bandas em Serra Negra. Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí. José Antonio Pereira, regente. Entrada franca.
- 10.06 - 20h00 - **Auditório Mário Covas** - Coreto Paulista - II Festival de Bandas em Serra Negra. Big Band do Conservatório de Tatuí convida Lenny Andrade. Sérgio Gonçalves de Oliveira, regente. Entrada franca.
- 10.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Recital de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento. Isaura Mello, flauta; Miriam Braga, piano; Edson Beltrami, professor responsável. Entrada franca.
- 11.06 - 20h00 - **Auditório Mário Covas** - Coreto Paulista - II Festival de Bandas em Serra Negra. Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente. Entrada franca.
- 12.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente. Darcio Gianelli, trombone.
- 13.06 - 17h00 - **Coreto Municipal Serra Negra-SP** - Coreto Paulista - II Festival de Bandas em Serra Negra. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- 13.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Gottfried Engels (Alemanha), regente.
- 14.06 - 11h00 - **Bar Brahma Aeroclube** - Mostra Jazz Music SP – Jazz Combo do Conservatório de Tatuí (Cambanda Jazz Combo). Paulo Flores, coordenador. Avenida Olavo Fontoura, 650 – Santana.
- 14.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Cadmo Fausto, regente.
- 16.06 - 19h00 - **Bar Brahma Aeroclube** - Mostra Jazz Music SP – Fábio Leal Quarteto. Erica Masson, coordenadora. Avenida Olavo Fontoura, 650 – Santana.
- 17.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Recital de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento. Márcia Guirra, clarinete; Miriam Braga, piano; Ely Jacob Hessel, professor responsável. Entrada franca.
- 18.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí. Edson Lopes, coordenação.
- 20.06 - 15h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Balletatro Fred Astaire - Espetáculo de Dança “4Rs”. Ingressos à venda: (15) 3251-8417.
- 20.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Balletatro Fred Astaire - Espetáculo de Dança “Mosaico”. Ingressos à venda: (15) 3251-8417.
- 21.06 - 15h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Balletatro Fred Astaire - Espetáculo de Dança “4Rs”. Ingressos à venda: (15) 3251-8417.
- 21.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Balletatro Fred Astaire - Espetáculo de Dança “Mosaico”. Ingressos à venda: (15) 3251-8417.
- 22.06 - 18h00 - **Teatro Procópio Ferreira** - Apresentação de Grupos de MPB&Jazz. Erica Masson, coordenação. Entrada franca.
- 22.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Apresentação de Big Bands da Área de MPB&Jazz. Erica Masson, coordenação. Entrada franca.
- 23.06 - Horário a definir - **Santos-SP** - Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Alexandre Bauab Junior, coordenação. Entrada franca.
- 23.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** – Oferenda Musical – II Festival de Música de Câmara. Concerto especial em Tatuí. Parte I - Emmanuele Baldini, Violino; Lorenzo Baldini, piano. Parte II - Okynteto - Quinteto de Metais. Entrada franca.
- 24.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Recital de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento. João Dias e Marco Aurélio, saxofones; Helena Scheffel, piano; Marcos Pedroso, professor responsável. Entrada franca.
- 25.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente. Linda Merrick (Inglaterra), clarinete. Martin Ellerby (Inglaterra), compositor convidado.
- 26.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Big Band do Conservatório de Tatuí. Vittor Santos, trombone.
- 27.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Rodrigo de Carvalho, regente.
- 28.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Musical “O Que é Que a Baiana Tem?”. Grupo de Performance “Avati Pororó”. Miriam Braga, coordenação geral e direção do espetáculo. Entrada franca.
- 29.06 - 20h30 - **Teatro Procópio Ferreira** - Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí. José Antonio Pereira, regente.

Programação confirmada até 1º de junho.
Informações (15) 3251-4573 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30 na
bilheteria à rua São Bento, 415

Ingressos: R\$ 10
(R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

- Passagens aéreas
- Pacotes turísticos
- Excursões rodoviárias
- Cruzeiros marítimos
- Reservas de hotéis
- Reservas de carros
- Ingressos de parques
- Cursos no exterior
- Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777

Rua Dr. Prudente de Moraes, 197

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928

Rua Tenente Gelas, 361